

Educação universal e de qualidade: um projeto para o Brasil.

1. O Plano Nacional de Educação da Sociedade Brasileira e o Plano Nacional de Educação de 2001

- 1997: PNE da Sociedade Brasileira, PL nº4155/98, apoiado p/70 parlamentares (10% PIB)
 - **Creches**: atendimento público de 50% da faixa etária em 10 anos;
 - **Pré-escola**: atendimento público de 50% da faixa etária em 5 anos; universalização em 10 anos;
 - **Ensino Fundamental e Ensino Médio**: universalização em 10 anos;
 - **Educação de Jovens e Adultos**: atendimento de 20 milhões de pessoas em 10 anos;
 - **Erradicação do analfabetismo** em 10 anos;
 - **Ensino Superior**: atendimento de 40% da faixa etária em 10 anos;
 - **Investimento público em Educação**: meta de 10% do PIB.
- 2001: PNE atualmente em vigor – Lei nº10.172/01. Pressão exercida incluiu no texto:
 - **Creches**: atendimento de 50% da faixa etária em 10 anos;
 - **Pré-escola**: atendimento de 80% da faixa etária em 10 anos;
 - **Ensino Fundamental e Ensino Médio**: universalização em 10 anos;
 - **Educação de Jovens e Adultos**: assegurar, em 10 anos, a oferta de cursos equivalentes às quatro séries finais do ensino fundamental para toda a população de 15 anos e mais que concluiu as quatro séries iniciais;
 - **Erradicação do analfabetismo** em 10 anos;
 - **Ensino Superior**: atendimento de 30% da faixa etária em 10 anos + vinculação de 75% dos recursos da União p/Manutenção e Desenvolvimento do Ensino + aumento do financiamento público à pesquisa;
 - **Investimento público em Educação**: meta de 7% do PIB.
- **Vetos de FHC**: eliminados meta de 7%, crescimento de matrículas no Ensino Superior e vinculação orçamentária dos 75%, entre outras.

2. Proposta de Metas e Diretrizes para o PNE 2011-2020

Metas:

- **Creches:** atendimento público de 50% da faixa etária, com qualidade, em 10 anos;
- **Pré-escola:** universalizar, com qualidade, até 2016;
- **Ensino Fundamental:** consolidar a universalização, com qualidade, imediatamente;
- **Ensino Médio:** universalizar, com qualidade, até 2016;
- **Erradicação do analfabetismo:** até 2020;
- **Educação de Jovens e Adultos:** atender 12 milhões de pessoas até 2020;
- **Educação Profissional:** triplicar as dimensões até 2020;
- **Ensino Superior:** estender o atendimento público ao equivalente a 20% da população da faixa etária 18-24 anos, até 2020, garantidos a excelência acadêmica e o incentivo à pesquisa.

Diretrizes:

- **Definir, em cada nível de ensino, parâmetros para o investimento anual por aluno que possam garantir condições materiais condizentes com elevado nível de qualidade;**
- **Reduzir as disparidades de acesso à educação,** sejam elas regionais, entre a cidade e o campo, ou resultado de desigualdades de qualquer origem;
- **Valorizar os profissionais da educação,** propiciando-lhes **formação inicial, capacitação continuada e condições de trabalho, salariais e de carreira compatíveis com a importância que a educação deve ter em nosso país.**
- **Promover,** de forma integrada e em todos os níveis e modalidades educacionais, **atenção específica às necessidades de estudantes com deficiência e de segmentos da população que estejam defasados** em relação aos padrões educacionais vigentes;
- **Oferecer, em todos os níveis, ensino noturno público e gratuito,** regular ou supletivo, adotando opções programáticas e metodológicas apropriadas, bem como horários flexíveis, no sentido de superar restrições enfrentadas por alunos trabalhadores;
- Ampliar gradualmente o tempo de permanência nas escolas de educação básica, de forma a **implantar, até 2020, a Escola de Tempo Integral;** e

3. A Educação no Brasil em anos recentes – um resumo

- **2002: eleição presidencial** – compromissos assumidos pelo candidato vencedor demarcam linhas políticas distintas das até então defendidas e praticadas. No **Ensino Superior**: meta de matrículas para 30% da faixa etária até o fim da década, sendo 40% destas públicas.
- **2010: breve diagnóstico** do que foi alcançado nos vários níveis de ensino.
 - **Creches**: atendimento público passou de 5,5% da faixa etária (2002) p/ 8,5% (2008);
 - **Pré-escola**: não tem havido ampliação significativa do atendimento – cerca de 1/3 das crianças não têm hoje acesso, com fortes diferenciais regionais / cidade x campo / entre etnias e classes sociais. A aprovação da PEC nº96 A/03 cria perspectiva de universalização do atendimento, da Pré-escola ao Ensino Médio (4-17 anos) – e do fim da aplicação da DRU para a educação;
 - **Ensino Fundamental**: criação do FUNDEB; forte redução da defasagem idade-série e outros indicadores negativos. Ainda assim, 1 em cada 4 crianças não conclui o ciclo;
 - **Ensino Médio**: Criação do Piso Nacional do Magistério. A escolarização líquida evoluiu de 39% para 54%. Ao fim dessa etapa, quase 1/2 dos jovens é excluído da educação formal;
 - **Educação Profissional**: criação de expressivo número de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (38, em julho/2008, com previsão de funcionamento de 312 campi) e muitas Escolas Técnicas (previsão de 350 até 2010 x 140 em 2002);
 - **Educação de Jovens e Adultos**: atendimento passou de 3,4 milhões em 2002 p/cerca de 4,7 milhões em 2008 – previsão inicial de estudo do governo de 13 milhões/ 2011; analfabetismo – pouco se avançou: ainda há 14 milhões (9,5%) de analfabetos.
 - **Ensino Superior**: expansão importante das vagas públicas nas IFES (REUNI), com salto de 2,2% da pop.18-24a em 2002 para 4% em 2012 (previsão), ainda longe da meta de 6% do governo: 12% públicas, sendo metade nas IFES; criação de 14 universidades, com a instalação de quase 200 novos campi.

4. Dados adicionais sobre Educação no Brasil por nível de ensino

4.1 Investimento em Educação em países da OCDE e no Brasil

(em US\$ PPP, 2006 - OCDE: Education at a Glance, 2009)

Países da OCDE	Educação Pré-primária	Educação Primária	Educação Secundária	Educação Terciária
Austrália	4.251,91	6.310,63	8.699,73	15.016,15
Austria	6.783,38	8.516,42	10.577,08	15.147,72
Bélgica	5.082,34	7.072,34	8.600,78	13.243,65
Dinamarca	5.208,24	8.797,72	9.661,67	15.390,72
Finlândia	4.543,73	5.898,62	7.533,06	12.844,93
França	4.995,16	5.482,32	9.303,35	11.568,11
Alemanha	5.682,54	5.361,72	7.547,71	13.015,88
Hungria	4.516,43	4.599,39	3.977,92	6.366,88
Islandia	8.154,43	9.299,30	8.492,58	8.578,66
Irlanda	6.568,88	6.337,24	8.990,55	11.831,53
Itália	7.082,58	7.716,04	8.494,94	8.724,78
Japão	4.388,65	6.989,42	8.305,43	13.417,99
Coréia do Sul	3.393,14	4.935,39	7.260,87	8.563,87
México	1.977,99	2.003,03	2.164,69	6.461,94
Holanda	6.006,34	6.425,04	9.516,02	15.195,57
Nova Zelândia	5.112,58	4.952,30	6.043,40	9.287,64
Noruega	5.624,88	9.485,59	11.434,99	16.235,17
Polônia	4.544,78	3.770,04	3.411,26	5.223,98
Portugal	4.896,86	5.138,05	6.846,07	9.723,72
Espanha	5.372,33	5.970,20	7.955,11	11.086,99
Suecia	5.474,81	7.698,75	8.496,44	16.990,81
Suíça	4.166,34	8.793,18	13.268,01	22.230,11
Reino Unido	7.335,36	7.732,09	8.762,94	15.447,14
Estados Unidos	8.866,53	9.708,51	10.821,18	25.108,77
OECD (média)	5.260,47	6.437,05	8.006,44	12.336,43
Brasil	1.315,45	1.566,16	1.538,30	10.293,89

4.2. Investimento Público Direto, por nível de ensino

- O quadro abaixo não inclui bolsas de estudo, nem financiamento estudantil e nem despesas com juros, amortizações e encargos da dívida da área educacional.

Percentual de Investimento Público Direto, por aluno/ano, em relação ao PIB Per Capita.							
Ano	Total	Educação Básica	Educação Infantil	Ensino Fundamental 1ª / 4ª séries	Ensino Fundamental 5ª / 8ª séries	Ensino Médio	Educação Terciária
2000	14,1	11,7	13,4	11,5	11,8	11,2	129,6
2001	14,4	12,0	12,0	11,3	12,7	12,6	126,8
2002	14,5	12,0	11,4	13,3	12,3	8,9	121,0
2003	14,0	11,8	12,6	12,4	11,8	9,9	102,2
2004	14,2	12,0	12,8	12,7	12,8	8,8	98,9
2005	14,6	12,3	11,8	13,8	13,1	8,6	97,4
2006	16,4	14,3	12,3	14,7	16,1	11,4	95,0
2007	17,5	15,1	12,3	17,8	19,5	11,8	92,5

Fonte: INEP/MEC.

4.3 Educação Infantil: Creche – evolução das matrículas

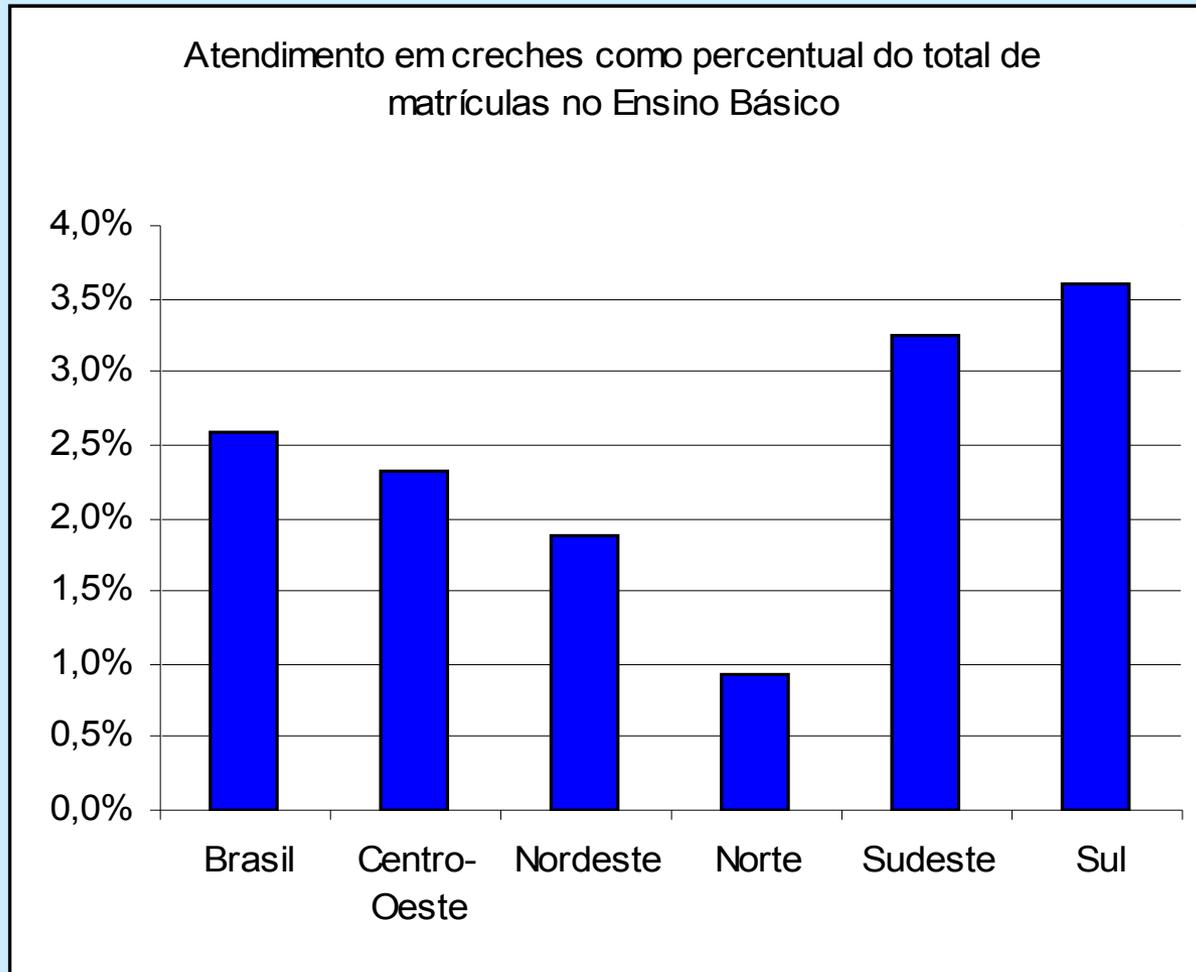
- **Previsão do PNE/2001: atender 50% da faixa etária até 2010.**
- **Evolução das matrículas públicas e privadas nas Creches no período 2002 / 2008:**

Educação Infantil							
Creche– matrículas públicas e privadas.							
Ano	Públicas	Privadas	Total	Pop. 0 - 3 a	% Públ.	% Priv.	% Total
2002	773.964	435.204	1.209.168	13.949.248	5,5%	3,1%	8,6%
2003	767.505	470.053	1.237.558	13.948.915	5,5%	3,4%	8,9%
2004	844.066	504.171	1.348.237	13.854.872	6,1%	3,6%	9,7%
2005	879.117	535.226	1.414.343	13.674.889	6,4%	3,9%	10,3%
2006	917.460	510.482	1.427.942	13.430.360	6,8%	3,8%	10,6%
2007	975.632	593.987	1.569.619	13.140.456	7,4%	4,5%	11,9%
2008	1.081.032	658.156	1.739.188	12.817.170	8,4%	5,1%	13,5%

Fonte: INEP/MEC

4.3 Educação Infantil: Creche – desigualdades de atendimento

- Gráfico mostrando desigualdades regionais na Educação Infantil / Creche, em 2008:



Fonte: INEP/MEC

4.4 Educação Infantil: Pré-escola – evolução das matrículas

- Previsão do PNE/2001: atender 80% da faixa etária até 2010.
- Evolução das matrículas públicas e privadas na Pré-escola no período 2002 / 2008:

Educação Infantil							
Pré-escola – matrículas públicas e privadas.							
Ano	Públicas	Privadas	Total	Pop. 4 - 6 a	% Públ.	% Priv.	% Total
2002	3.706.894	1.270.953	4.977.847	10.094.214	36,7%	12,6%	49,3%
2003	3.837.092	1.318.584	5.155.676	10.192.144	37,6%	12,9%	50,6%
2004	4.071.879	1.483.646	5.555.525	10.304.793	39,5%	14,4%	53,9%
2005	4.277.350	1.513.320	5.790.670	10.404.890	41,1%	14,5%	55,7%
2006	4.148.226	1.439.927	5.588.153	10.447.479	39,7%	13,8%	53,5%
2007	3.598.705	1.249.178	4.847.883	10.411.498	34,6%	12,0%	46,6%
2008	3.632.924	1.261.056	4.893.980	10.303.001	35,3%	12,2%	47,5%

Fonte: INEP/MEC

4.4 Educação Infantil: Pré-escola – desigualdades de atendimento

- Quadros mostrando desigualdades regionais na Educação Infantil / Pré-escola, em 2006.

Brasil: Taxa de freqüência à Creche ou à Pré-escola – 2006				
Grupos de idade:		0 – 3 anos	4 – 5 anos	6 anos
Brasil		15,5	67,6	91,1
Regiões	Norte	8,0	54,6	82,7
	Nordeste	13,3	73,8	92,5
	Sudeste	19,2	73,5	93,8
	Sul	18,3	53,7	87,8
	Centro-Oeste	11,5	54,7	89,2
Renda	20% + pobres	9,7	58,0	85,9
	20% + ricos	29,6	87,2	98,1

Fonte: INEP/MEC.

Brasil: Taxa de freqüência à Creche ou à Pré-escola – 2006				
Grupos de idade:		0 – 3 anos	4 – 5 anos	6 anos
Brasil		15,5	67,6	91,1
Sexo	Homens	16,1	67,1	90,8
	Mulheres	14,8	68,1	91,5
Cor	Branca	17,1	70,2	92,7
	Preta/Parda	13,8	65,4	89,8
	Outras	14,3	61,0	83,6
Domicílio	Urbano	17,6	72,0	92,8
	Rural	6,6	50,0	84,5

Fonte: INEP/MEC.

4.5 Ensino Fundamental – evolução das matrículas

- **Previsão do PNE/2001: universalização do Ensino Fundamental.**
- **Evolução das matrículas públicas e privadas no Ensino Fundamental no período 2002 / 2008:**

Ensino Fundamental							
Ano	Públicas	Privadas	Total	Pop. 7 - 14 a	% Públ.	% Priv.	% Total
2002	31.915.585	3.234.777	35.150.362	26.822.930	119,0%	12,1%	131,0%
2003	31.162.624	3.276.125	34.438.749	26.659.109	116,9%	12,3%	129,2%
2004	30.680.954	3.331.480	34.012.434	26.549.614	115,6%	12,5%	128,1%
2005	30.157.792	3.376.769	33.534.561	26.545.405	113,6%	12,7%	126,3%
2006	29.814.686	3.467.977	33.282.663	26.664.112	111,8%	13,0%	124,8%
2007	28.426.672	3.306.526	31.733.198	26.856.594	105,8%	12,3%	118,2%
2008	28.392.003	3.302.494	31.694.497	27.066.439	104,9%	12,2%	117,1%

Fonte: INEP/MEC.

4.5 Ensino Fundamental – alunos ‘fora de faixa’

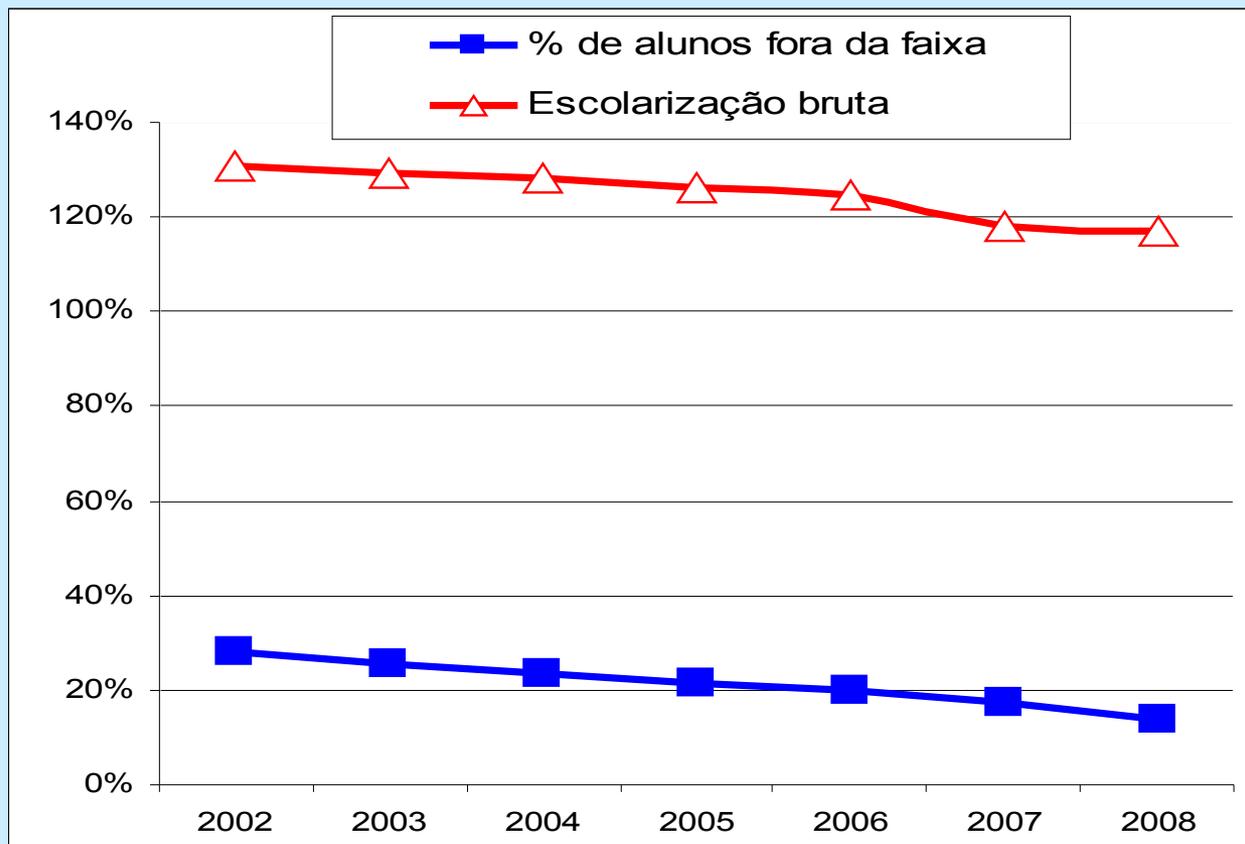
- Evolução das matrículas no Ensino Fundamental no período 2002 / 2008 – alunos com idade de até 14 anos, dentro da faixa considerada ‘adequada’ a esse nível de ensino e alunos acima da faixa etária, ou seja, com 15 anos ou mais:

Ensino Fundamental				
Ano	População 7 – 14 anos	Total de matrículas	Até 14 anos	15 anos ou mais
2002	26.822.930	35.150.362	27.572.578	7.577.784
2003	26.659.109	34.438.749	27.585.961	6.852.788
2004	26.549.614	34.012.434	27.793.109	6.219.325
2005	26.545.405	33.534.561	27.829.065	5.705.496
2006	26.664.112	33.282.663	28.028.833	5.253.830
2007	26.856.594	31.733.198	27.066.929	4.666.269
2008	27.066.439	31.694.497	28.000.783	3.693.714

Fonte: INEP/MEC.

4.5 Ensino Fundamental – escolarização bruta e % dos ‘fora de faixa’

- Gráfico mostrando a evolução das matrículas no Ensino Fundamental no período 2002 / 2008 – queda da escolarização bruta e redução progressiva do percentual de alunos matriculados com mais de 15 anos, ou seja, acima da faixa etária considerada ‘adequada’; os percentuais são obtidos dividindo-se, em cada caso, o número de alunos pela população da faixa etária do Ensino Fundamental (7 – 14 anos):



Fonte: INEP/MEC.

4.5 Ensino Fundamental – concluintes

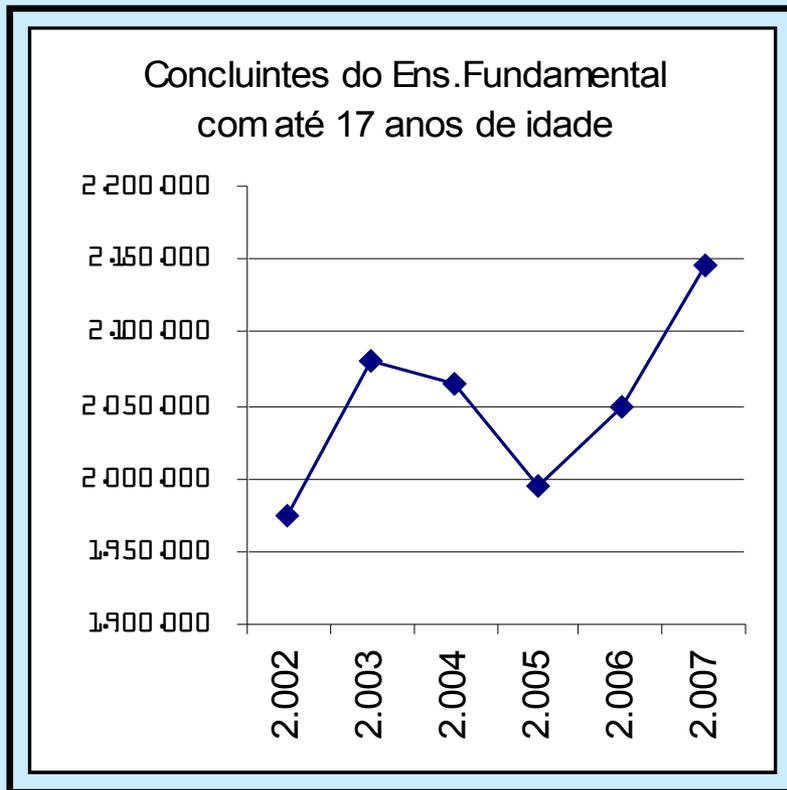
- **Evolução do número de concluintes do Ensino Fundamental, por faixa etária da época da conclusão e evolução da idade média de conclusão, ambos no período 2002 / 2007:**

	Número de Concluintes no Ensino Fundamental.								Idade média de conclusão
	Concluintes com 17 anos ou menos.	Total de concluintes.	Faixa Etária						
			0/14 a	15/17 a	18/19 a	20/24 a	25/29 a	29 a ou +	
2.002	1.974.580	2.707.683	89.446	1.885.134	395.670	206.513	62.808	68.112	17,4
2.003	2.079.396	2.778.033	94.190	1.985.206	378.956	186.830	60.659	72.192	17,3
2.004	2.064.679	2.668.605	85.510	1.979.169	334.265	153.824	51.726	64.111	17,2
2.005	1.993.958	2.462.319	100.939	1.893.019	280.526	110.883	34.446	42.506	16,9
2.006	2.049.606	2.471.690	104.395	1.945.211	263.238	94.204	29.955	34.687	16,8
2.007	2.146.371	2.314.398	1.088.861	1.057.510	92.454	40.613	13.036	21.924	15,5

Fonte: INEP/MEC.

4.5 Ensino Fundamental – evolução da idade média de conclusão

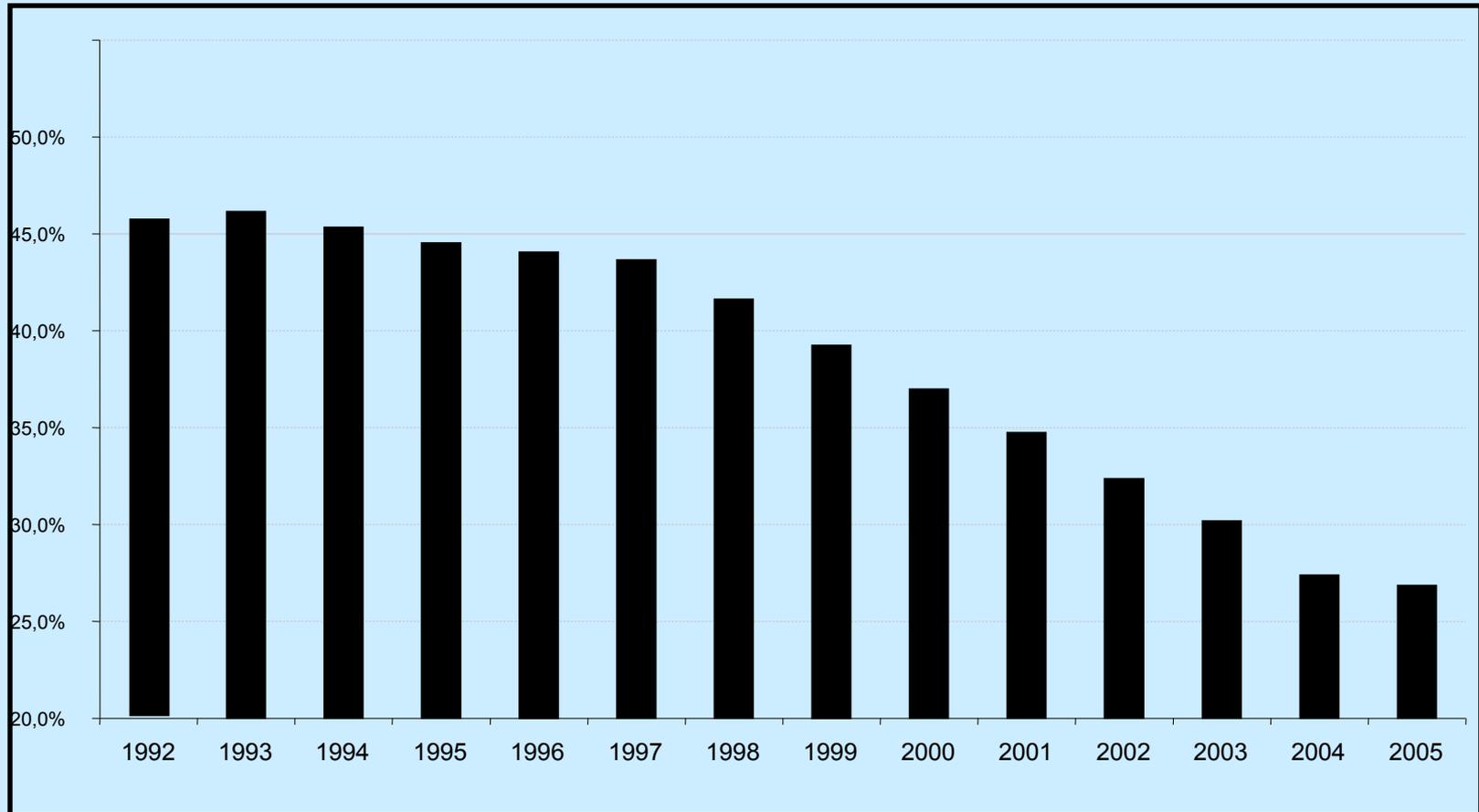
- Gráfico mostrando a evolução do número de concluintes do Ensino Fundamental com até 17 anos de idade e gráfico mostrando a queda da idade média dos concluintes do Ensino Fundamental, ambos no período 2002 / 2007:



Fonte de ambos os gráficos: INEP/MEC

4.5 Ensino Fundamental – defasagem idade-série

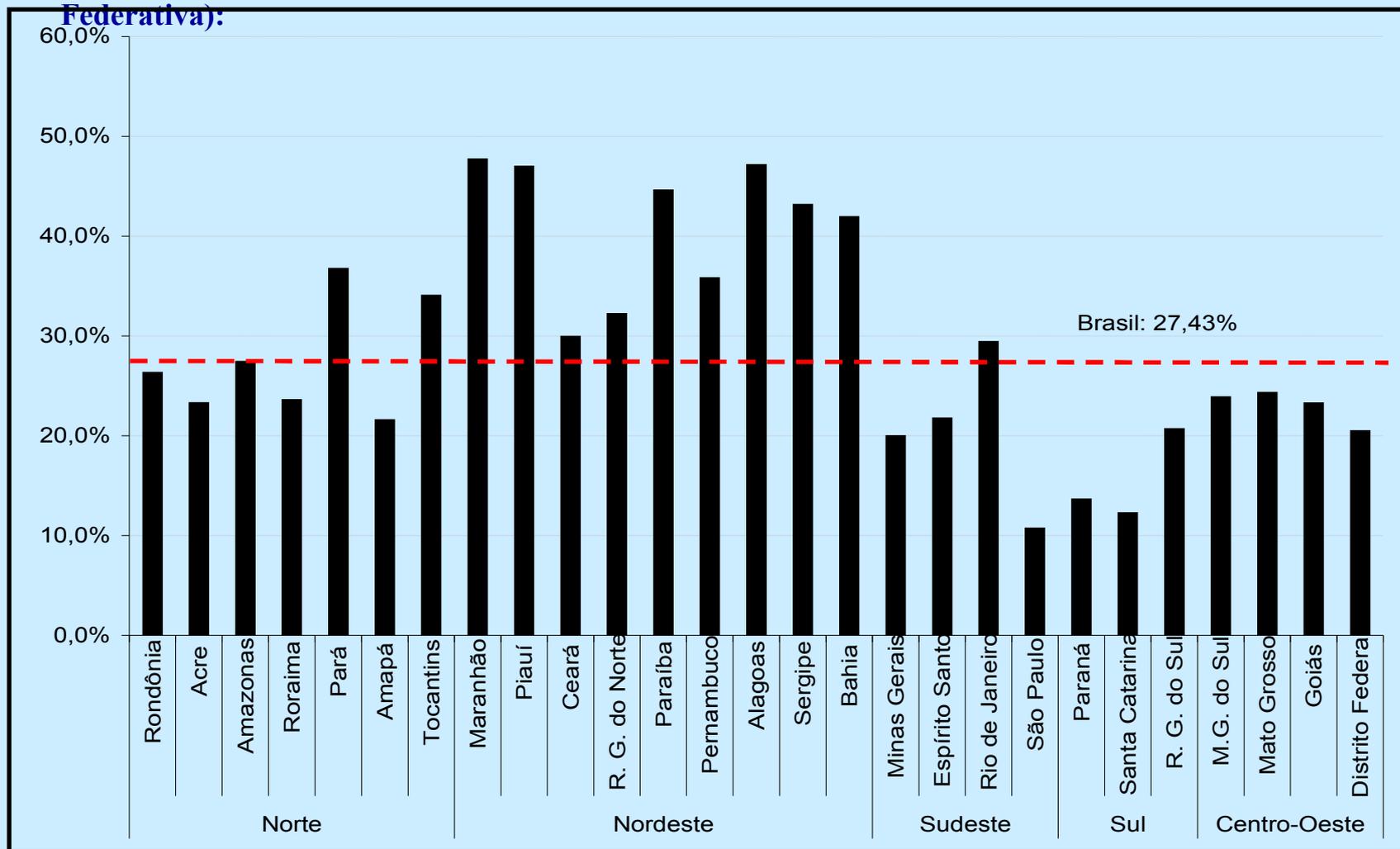
- Evolução da defasagem idade-série dos alunos no Ensino Fundamental no período 1992 / 2006:



Fonte: INEP/MEC.

4.5 Ensino Fundamental – desigualdades regionais na defasagem série-idade

- Desigualdades regionais em 2005 – defasagens idade-série no Ensino Fundamental por UF (Unidade Federativa):



Fonte: INEP/MEC.

4.6 Ensino Médio – evolução das matrículas

- **Previsão do PNE/2001: universalização do Ensino Médio em 10 anos.**
- **Evolução das matrículas públicas e privadas no Ensino Médio no período 2002 / 2008:**

Ensino Médio							
Ano	Públicas	Privadas	Total	Pop.15-17 a	% Públ.	% Priv.	% Total
2002	7.587.684	1.122.900	8.710.584	10.700.113	70,9%	10,5%	81,4%
2003	7.945.425	1.127.517	9.072.942	10.545.913	75,3%	10,7%	86,0%
2004	8.057.966	1.111.391	9.169.357	10.451.589	77,1%	10,6%	87,7%
2005	7.933.715	1.097.587	9.031.302	10.315.318	76,9%	10,6%	87,6%
2006	7.838.086	1.068.734	8.906.820	10.132.649	77,4%	10,5%	87,9%
2007	7.273.116	991.700	8.264.816	9.945.207	73,1%	10,0%	83,1%
2008	7.279.578	992.581	8.272.159	9.832.952	74,0%	10,1%	84,1%

Fonte: INEP/MEC

4.6 Ensino Médio – alunos ‘fora de faixa’

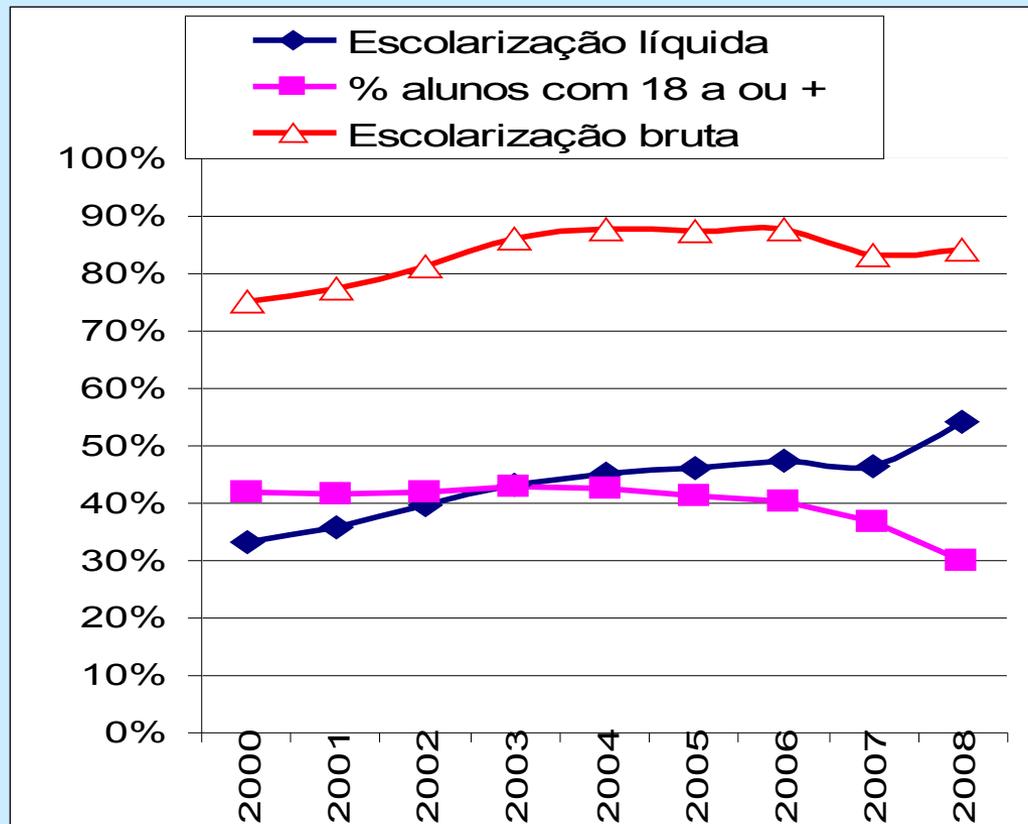
- Evolução das matrículas no Ensino Médio no período 2002 / 2008 – alunos com idade de até 17 anos, dentro da faixa considerada ‘adequada’ a esse nível de ensino e alunos acima da faixa etária, ou seja, com 18 anos ou mais:

Ensino Médio				
	População 15 – 17 anos	Total de matrículas	Até 17 anos	18 anos ou mais
2002	10.700.113	8.710.584	4.232.734	4.477.850
2003	10.545.913	9.072.942	4.543.426	4.529.516
2004	10.451.589	9.169.357	4.725.129	4.444.228
2005	10.315.318	9.031.302	4.769.461	4.261.841
2006	10.132.649	8.906.820	4.813.271	4.093.549
2007	9.945.207	8.264.816	4.621.288	3.643.528
2008	9.832.952	8.272.159	5.315.489	2.956.670

Fonte: INEP/MEC

4.6 Ensino Médio – escolarização e % dos ‘fora de faixa’

- Gráfico mostrando a evolução das matrículas no Ensino Médio no período 2002 / 2008 – elevação discreta da escolarização bruta, aumento significativo da escolarização líquida e redução progressiva do percentual de alunos matriculados com mais de 18 anos, ou seja, acima da faixa etária considerada ‘adequada’- os percentuais são obtidos dividindo-se, em cada caso, o número de alunos pela população da faixa etária do Ensino Médio (15 – 17 anos):



Fonte: INEP/MEC

4.6 Ensino Médio - concluintes

- Evolução do número de concluintes do Ensino Médio, por faixa etária da época da conclusão e evolução da idade média de conclusão, ambos no período 2002 / 2007:

	Número de Concluintes no Ensino Médio.								Idade média de conclusão.
	Concluintes com 19 anos ou menos.	Total de concluintes.	Faixa Etária						
			0/16 a	17/19 a	20/21 a	22/24 a	25/29 a	29 a ou +	
2.002	957.690	1.855.419	8.068	949.622	435.131	255.717	102.071	104.810	20,6
2.003	1.014.329	1.884.874	8.323	1.006.006	423.949	249.396	97.508	99.692	20,4
2.004	1.073.353	1.851.834	9.108	1.064.245	388.963	213.580	87.837	88.101	20,2
2.005	1.136.895	1.879.044	9.620	1.127.275	375.760	198.726	81.243	86.420	20,1
2.006	1.172.710	1.858.615	8.827	1.163.883	353.829	179.921	72.140	80.015	19,9
2.007	1.337.846	1.749.731	37.617	1.300.229	175.881	95.705	60.364	79.935	19,4

Fonte: INEP/MEC

4.6 Ensino Médio – evolução da idade média de conclusão

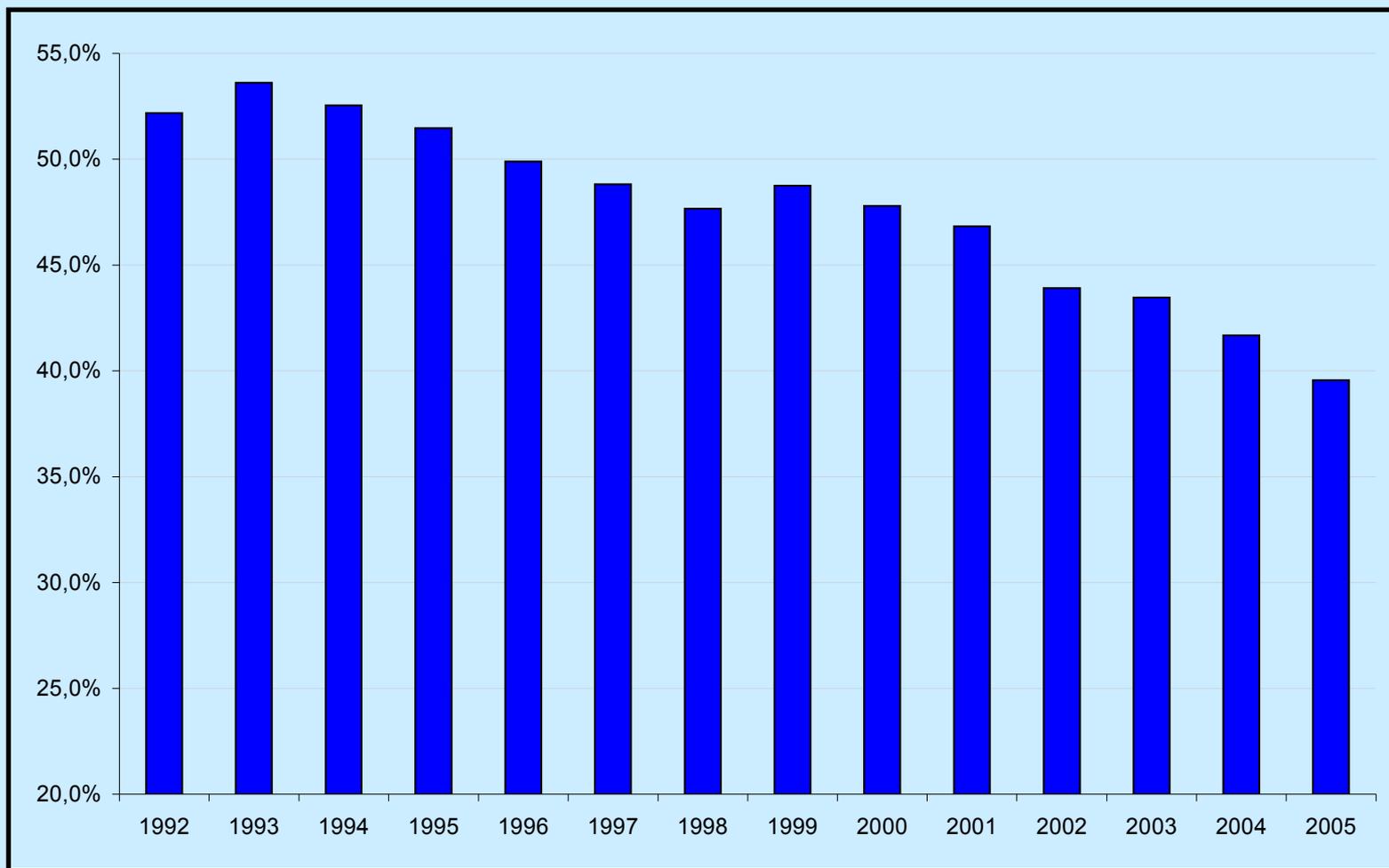
- Gráfico mostrando a evolução do número de concluintes do Ensino Médio com até 19 anos de idade e gráfico mostrando a queda da idade média dos concluintes do Ensino Fundamental, ambos no período 2002 / 2007:



Fonte de ambos os gráficos: : INEP/MEC

4.6 Ensino Médio – defasagem idade-série

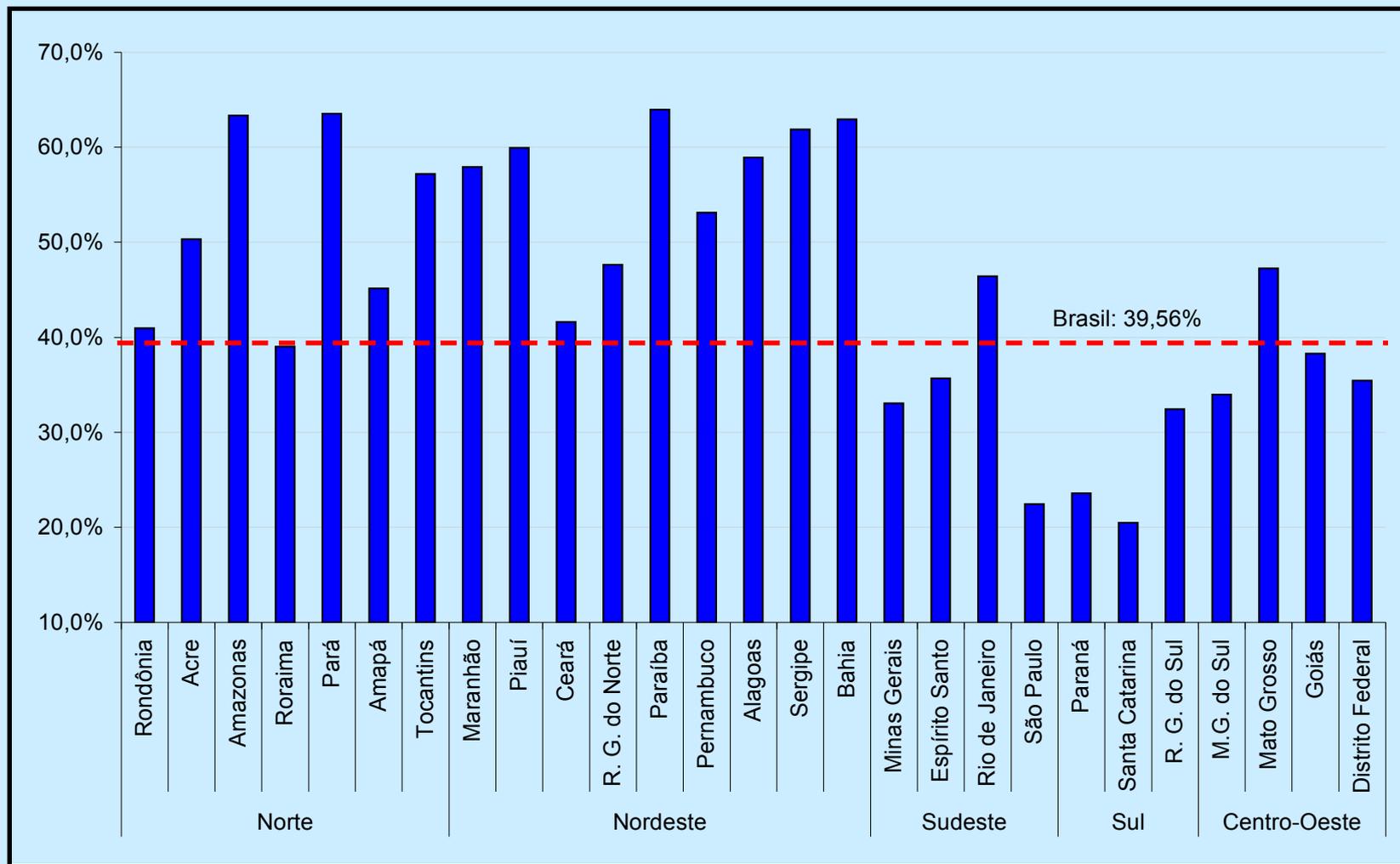
- Evolução da defasagem idade-série dos alunos no Ensino Fundamental no período 1992 / 2006:



Fonte: INEP/MEC

4.6 Ensino Médio – desigualdades regionais na defasagem série-idade

- Desigualdades regionais em 2005 – defasagens idade-série no Ensino Médio por UF (Unidade Federativa):



Fonte: INEP/MEC

4.7 Educação Profissional

- A oferta de Educação Profissional no Brasil aumentou de forma gradativa no período entre 2002 e 2008, com variação positiva total de 28%:

Educação Profissional			
Ano	Pública	Privada	Total
2002	279.143	285.899	565.042
2003	264.398	324.985	589.383
2004	283.391	392.702	676.093
2005	295.349	411.914	707.263
2006	336.662	408.028	744.690
2007	308.516	373.915	682.431
2008	357.210	432.932	790.142

Fonte: INEP/MEC

4.8 Educação de Jovens e Adultos

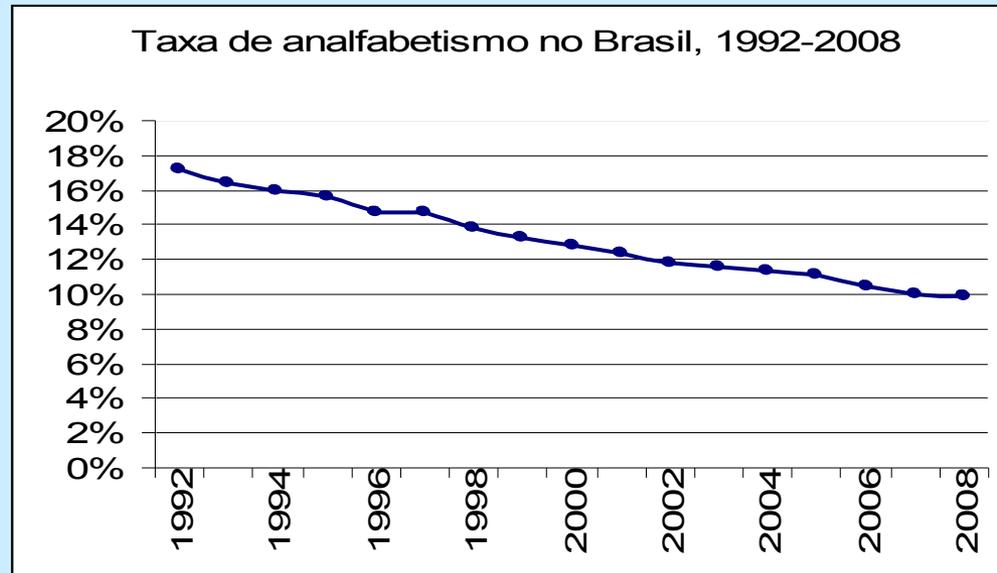
- A Educação de Jovens e Adultos é pré-requisito fundamental ao desenvolvimento com inclusão e distribuição de renda.
- Reconhecendo esse princípio, o *GT MEC/Casa Civil* elaborou em 2003 estudo detalhado que concluir, entre outros pontos, ser necessário oferecer programas na área, disponibilizando, até 2010, em torno de 9 milhões de matrículas em cursos de nível fundamental e 3 milhões em cursos de nível médio.
- O quadro abaixo dá o que de fato aconteceu:

Educação de Jovens e Adultos			
Ano	Pública	Privada	Total
2002	3.463.676	315.917	3.779.593
2003	4.121.479	281.957	4.403.436
2004	4.331.658	245.610	4.577.268
2005	4.401.447	217.962	4.619.409
2006	4.681.574	179.816	4.861.390
2007	4.757.435	182.730	4.940.165
2008	4.721.042	181.332	4.902.374

Fonte: INEP/MEC

4.9 Erradicação do Analfabetismo

- **Previsão do PNE/2001: erradicação do analfabetismo em 2010. Compromisso do governo Lula: inicial, erradicar o analfabetismo até 2007 (PNE Sociedade Brasileira); depois, erradicar até 2010.**



Fonte: INEP/MEC (*Compromisso de Dakar / Fórum Mundial de Educação de abril de 2000: 6,7% em 2015*)

Investimento em Programas de Alfabetização, em termos de percentual do PIB per capita					
Ano	Recursos Investidos, em milhões de reais.	Alunos inscritos no programa, em milhões de pessoas.	Recursos investidos, por aluno	Valor do PIB per capita	Recursos (% do PIB per capita)
2.004	168	1,53	109,91	9.728,84	1,1%
2.005	188	1,88	100,16	10.519,88	1,0%
2.006	207	1,55	133,71	12.688,04	1,1%
2.007	315	1,28	246,43	13.515,00	1,8%

4.10 Ensino Superior – evolução das matrículas na graduação

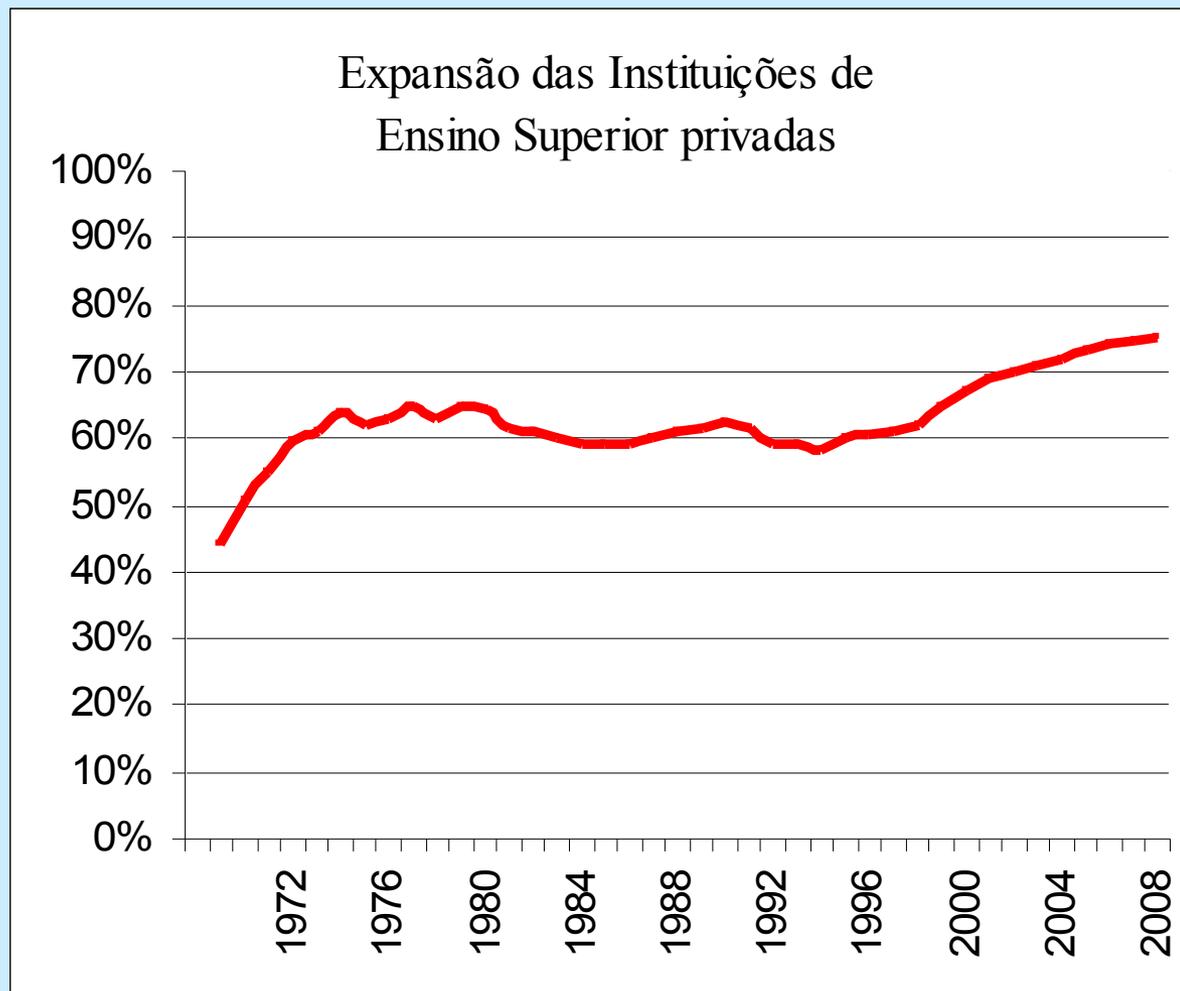
- Previsão do PNE/2001: atendimento de 30% da faixa etária 18-24 anos até 2010.
- Previsão do PNE da Sociedade Brasileira: atendimento de 40% da faixa etária 18-24 anos até 2007.
- Evolução das matrículas de 1990 até 2008, por setor (IFES=Inst.Federais de Ensino Superior; IEES=Inst.Estaduais de Ensino Superior; IMES=Inst.Municipais de Ensino Superior; e IPES=Inst.Privadas de Ensino Superior: Particulares + Comunitárias/Confessionais/Filantrópicas):

Evolução do alunado no Ensino Superior (1989-2008), por setor.								
Ano	IFES	IEES	IMES	Total Público	IPES	IES (total)	% Público	% Privado
1990	308.867	194.417	75.341	578.625	961.455	1.540.080	38%	62%
1991	320.135	202.315	83.286	605.736	959.320	1.565.056	39%	61%
1992	325.884	210.133	93.645	629.662	906.126	1.535.788	41%	59%
1993	344.387	216.535	92.594	653.516	941.152	1.594.668	41%	59%
1994	363.543	231.936	94.971	690.450	970.584	1.661.034	42%	58%
1995	367.531	239.215	93.794	700.540	1.059.163	1.759.703	40%	60%
1996	388.987	243.101	103.339	735.427	1.133.102	1.868.529	39%	61%
1997	395.833	253.678	109.671	759.182	1.186.433	1.945.615	39%	61%
1998	408.640	274.934	121.155	804.729	1.321.229	2.125.958	38%	62%
1999	442.562	302.380	87.080	832.022	1.537.923	2.369.945	35%	65%
2000	482.750	332.104	72.172	887.026	1.807.219	2.694.245	33%	67%
2001	502.960	357.015	79.250	939.225	2.091.529	3.030.754	31%	69%
2002	531.634	415.569	104.452	1.051.655	2.428.258	3.479.913	30%	70%
2003	567.101	442.706	126.563	1.136.370	2.750.652	3.887.022	29%	71%
2004	574.584	471.661	132.083	1.178.328	2.985.405	4.163.733	28%	72%
2005	579.587	477.349	135.253	1.192.189	3.260.967	4.453.156	27%	73%
2006	589.821	481.756	137.727	1.209.304	3.467.342	4.676.646	26%	74%
2007	615.542	482.814	142.612	1.240.968	3.639.413	4.880.381	25%	75%
2008	643.101	490.235	140.629	1.273.965	3.806.091	5.080.056	25%	75%

Fonte: INEP/MEC

4.10 Ensino Superior – expansão do setor privado na graduação

- O gráfico abaixo dá uma dimensão da expansão recente das matrículas no setor Privado, como percentual do total de matrículas no Ensino Superior:



Fonte: INEP/MEC

4.10 Ensino Superior – pós graduação

- Os quadros abaixo dão informações sobre a expansão da pós-graduação no Brasil entre 2003 e 2008:

	Bolsas de pós-graduação da CAPES					
	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008
Mestrado	15.606	16.148	16.145	18.529	18.845	24.513
Doutorado	11.385	11.329	11.148	13.008	12.907	16.277
Pós-doutorado	336	302	479	541	473	1.111

Fonte: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

	Programas de pós-graduação no Brasil					
	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008
Mestrado	1.722	1.784	1.893	2.070	2.188	2.314
Mestrado Profissional	62	116	132	157	184	218
Doutorado	986	1.055	1.096	1.185	1.214	1.320

Fonte: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

5. Avaliação do investimento necessário à consecução das Metas e Diretrizes

5.1 Custo Aluno Qualidade – considerações gerais

- Pouco adianta alcançar as Metas propostas se esse processo não se der em consonância com as diretrizes indicadas – a primeira e uma das mais importantes se refere à definição de parâmetros para o investimento anual por aluno que possam garantir condições materiais condizentes com elevado nível de qualidade.
- Os passos iniciais para se avaliar o investimento necessário em Educação no Brasil são:
 - Conhecer os atuais valores dos investimentos por aluno/ano, em cada nível de ensino, comparando-os inclusive com os vigentes em outros países;
 - Definir quais seriam os valores devidos, em cada nível de ensino, para garantir qualidade.
- O investimento por aluno/ano será mensurado como percentual do PIB per capita, por duas razões.
 - A primeira é que é necessário que o parâmetro do que um país se dispõe a investir em Educação (ou em outras áreas) guarde relação com o conjunto de riquezas produzidas por esse país, do contrário esse parâmetro será descolado da realidade objetiva.
 - A segunda é que, dessa forma, o investimento global, por nível de ensino, poderá ser medido em percentual do PIB, não ficando a avaliação feita na dependência da evolução futura do PIB, em termos reais.

5.1 Custo Aluno Qualidade – evolução do investimento por aluno/ano no Brasil

- O quadro abaixo mostra a evolução do investimento por aluno/ano no passado recente:

Percentual de Investimento Público Direto por aluno/ano, por nível de ensino, em relação ao PIB per capita.							
Ano	Total	Educação Básica	Educação Infantil	Ensino Fundam. 1 ^a /4 ^a séries	Ensino Fundam. 5 ^a /8 ^a séries	Ensino Médio	Educação Terciária
2000	14,1	11,7	13,4	11,5	11,8	11,2	129,6
2001	14,4	12,0	12,0	11,3	12,7	12,6	126,8
2002	14,5	12,0	11,4	13,3	12,3	8,9	121,0
2003	14,0	11,8	12,6	12,4	11,8	9,9	102,2
2004	14,2	12,0	12,8	12,7	12,8	8,8	98,9
2005	14,6	12,3	11,8	13,8	13,1	8,6	97,4
2006	16,4	14,3	12,3	14,7	16,1	11,4	95,0
2007	17,5	15,1	12,3	17,8	19,5	11,8	92,5

Fonte: INEP/MEC

5.1 Custo Aluno Qualidade – comparação com padrões dos países da OCDE

(em inglês: Organisation for Economic Cooperation and Development, OECD)

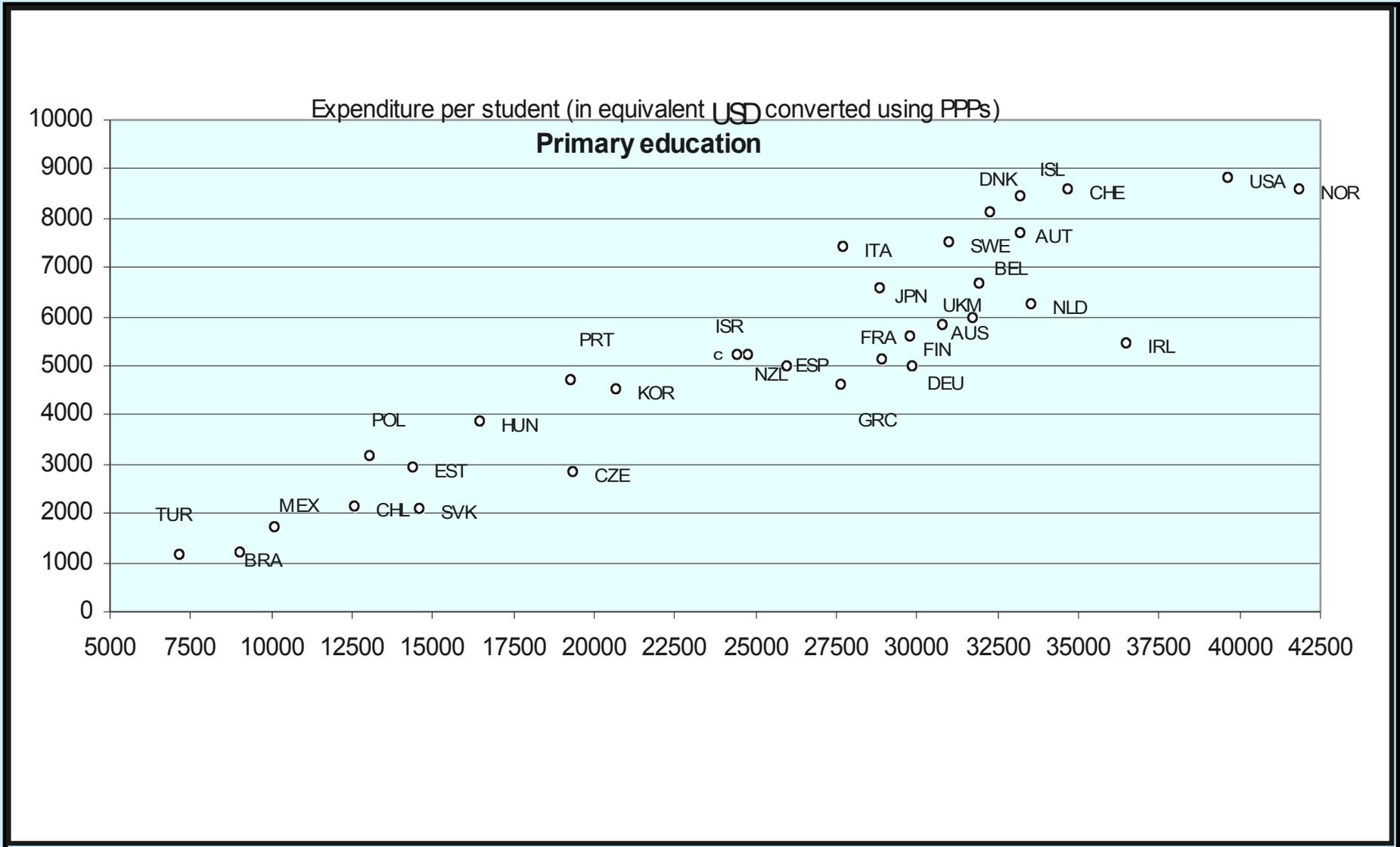
- O quadro seguinte mostra o padrão atual de investimento médio dos países da OCDE nos diversos níveis de ensino:

Gastos de instituições educacionais por aluno/ano (todos os serviços), em percentual do PIB per capita (2006), por nível de educação: média dos países da OCDE.			
Educação Pré-primária.	Educação Primária.	Educação Secundária.	Educação Terciária.
18	20	25	40

Fonte: OCDE

- Vê-se que, exceto no Ensino Superior, o investimento médio por aluno/ano na OCDE, em termos de percentual do PIB per capita, é superior ao brasileiro.
- Os quadros seguintes mostram com mais detalhes, para o ano de **2006**, o investimento de cada país (em dólares, PPP = paridade de poder de compra) por aluno/ano comparado ao PIB per capita, nos diversos níveis de ensino.

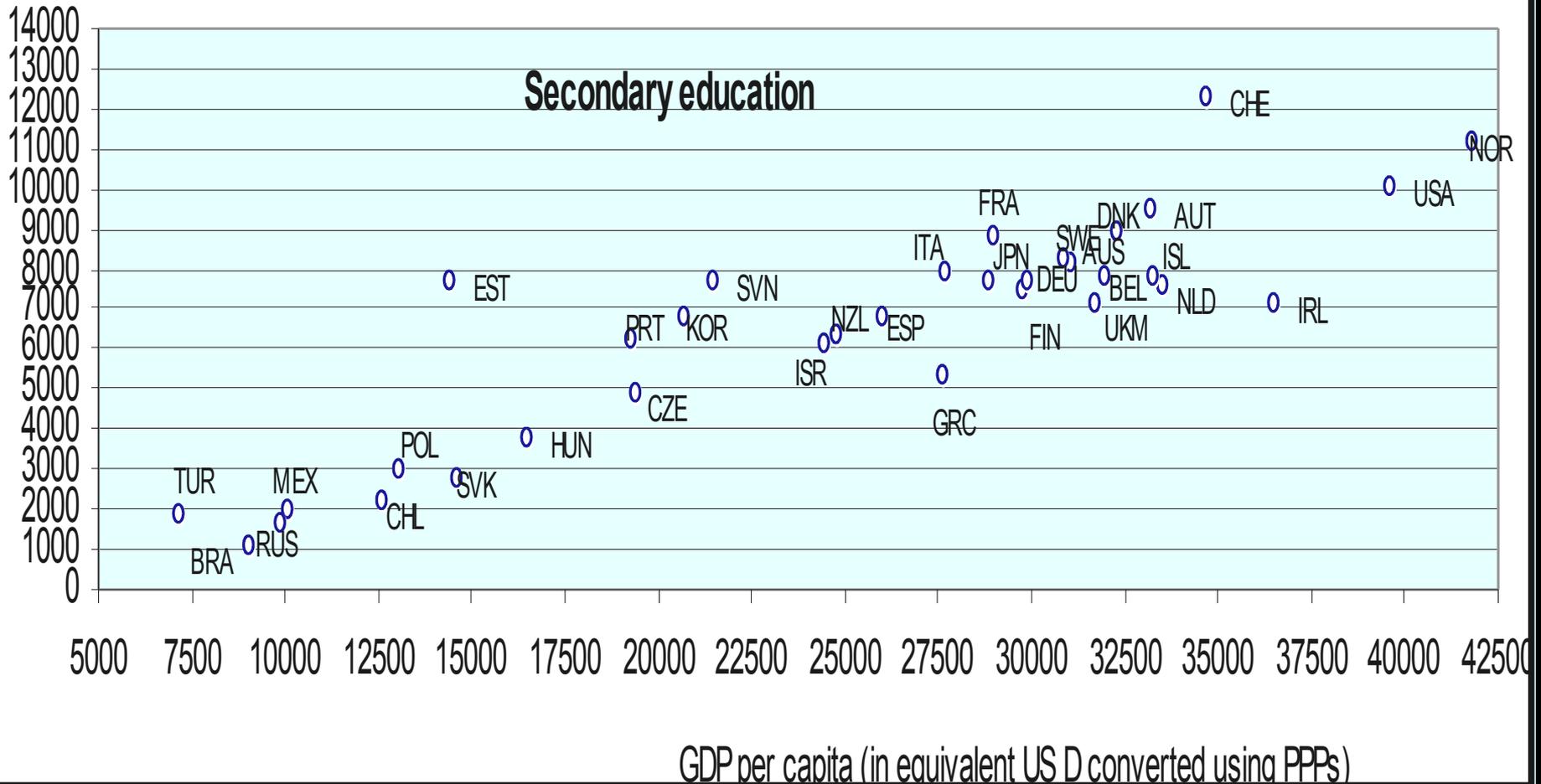
5.1 Custo Aluno Qualidade – comparação com padrões dos países da OCDE



Fonte: OCDE

5.1 Custo Aluno Qualidade – comparação com padrões dos países da OCDE

Expenditure per student (in equivalent USD converted using PPPs)

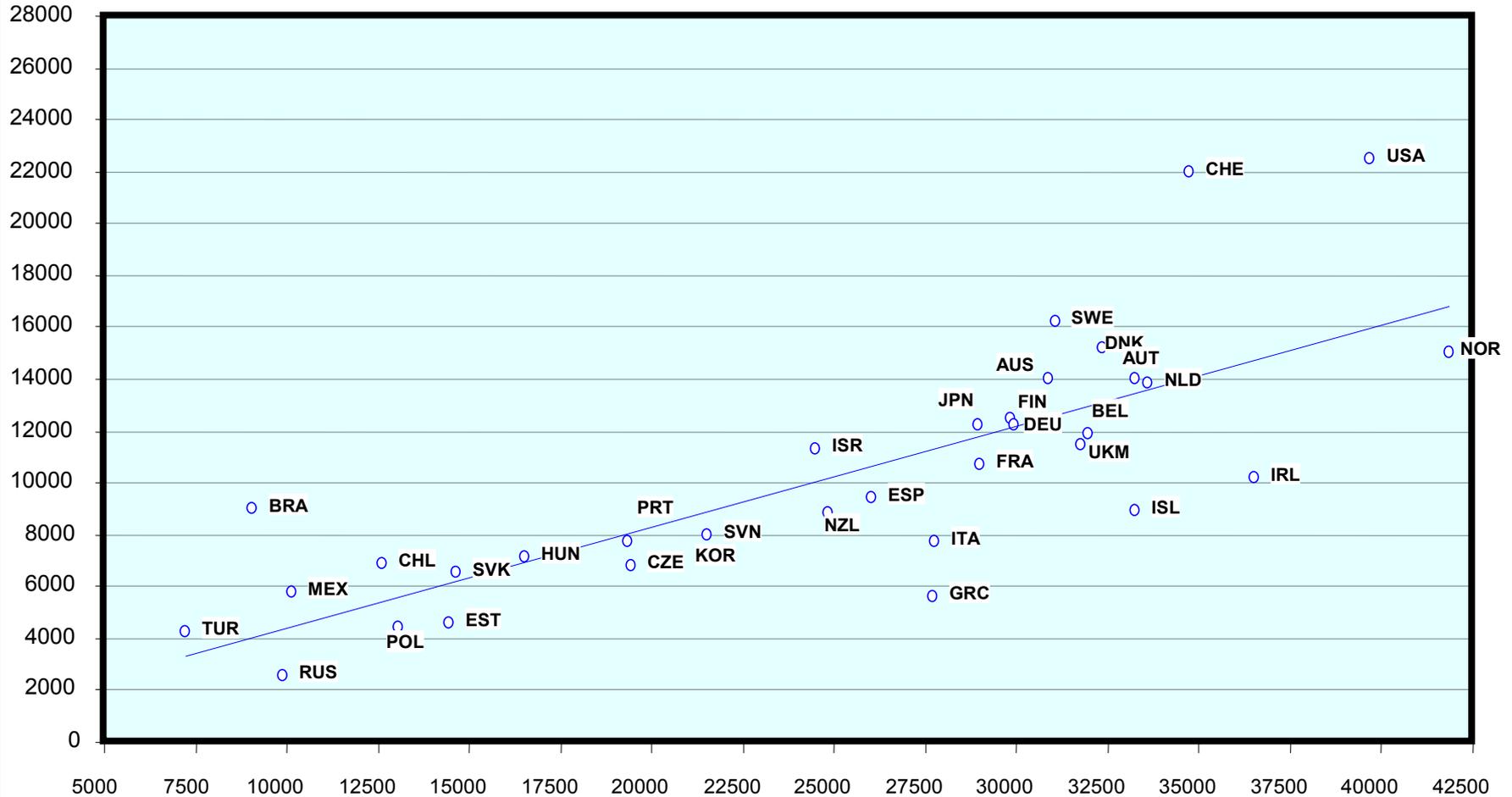


Fonte: OCDE

5.1 Custo Aluno Qualidade – comparação com padrões dos países da OCDE

Tertiary education

Expenditure per student (in equivalent USD converted using PPPs)



Fonte:OCDE

5.1 Custo Aluno Qualidade – definição dos parâmetros para 2011 e 2020

- O quadro abaixo apresenta proposta de Custo Aluno Qualidade inicial, CAQi, a ser adotado em 2011, e de Custo Aluno Qualidade meta para 2020. Essa proposta leva em consideração os diversos estudos e documentos mencionados abaixo, compatíveis com padrões de qualidade praticados nos países da OCDE, e até um pouco superiores a estes, em termos de percentual do PIB per capita, tendo em vista que o PIB per capita brasileiro é bem menor que o dos países da OCDE.
- O parâmetro para o CAQ do Ensino Superior / 2020 será analisado detidamente a seguir.

Parâmetros de investimento por aluno/ano, como % do PIB per capita, por nível de ensino								
Documento:	Educação Infantil Creche	Educação Infantil Pré-escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Jovens e Adultos	Alfabetização	Ensino Superior	
Brasil/2008	13	14	18	13	18	2	100	
1 - PNE Soc.Brasileira	30	20	20	20	20	20	135	
2 - GT MEC/C.Civil	25	19	20	23	19	7	100	
3 - INEP: 'Qualid.especial'	30	25	25	25				
4 - Cons.CNE		25	25	25				
5 - OCDE		18	20	25			40	
Esta proposta:	CAQi	25	20	20	20	20	10	100
	CAQ	30	25	25	25	20	10	60
1 - Plano Nacional de Educação: Uma Proposta da Sociedade Brasileira (1997) 2 - Relatório do Grupo de Trabalho sobre Financiamento da Educação, MEC/Casa Civil (2003) 3 - Custo/Aluno/Qualidade em Escolas de Educ.Básica, 2ª Etapa, INEP/MEC, 'qualidade especial' (2006) 4 - 'Quanto custa a boa educação', Estado São Paulo', out/2009, Conselheiros*CNE:prop.CAQ Ed.Básica 5 - Parâmetros médios de investimento por aluno/ano vigentes nos países da OCDE (2006) * Antonio Ibañez Ruiz e Mozart Neves Ramos								

5.1 Custo Aluno Qualidade para o Ensino Superior no período 2011 e 2020

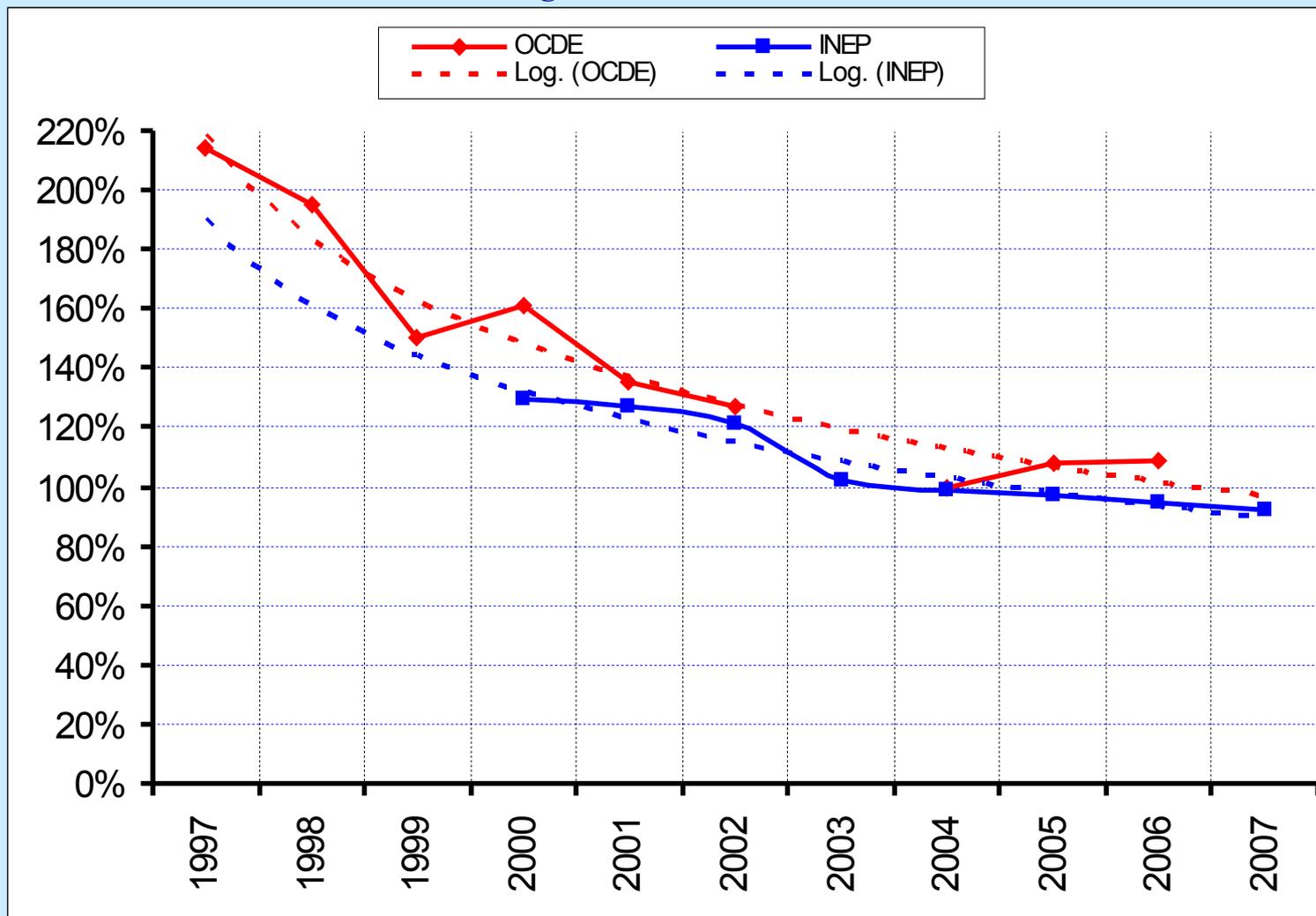
- O quadro abaixo mostra os valores do investimento por aluno/ano no Ensino Superior, apurados, respectivamente, pela OCDE e pelo INEP/MEC.
- As pequenas discrepâncias devem-se à metodologia, que não é exatamente igual. O INEP/MEC não considera em seu cálculo do ‘Investimento Público Direto’ despesas com bolsas de estudo, financiamento estudantil e outras, como amortizações e encargos da dívida da área educacional. Já a OCDE leva em conta, e calculou, para o Brasil, que pouco mais de 90% do que considera ‘Investimento’ é ‘Investimento Público Direto’.

Ano	OCDE*	INEP**
1997	214	
1998	195	
1999	150	
2000	161	130
2001	135	127
2002	127	121
2003		102
2004	100	99
2005	108	97
2006	109	95
2007		93

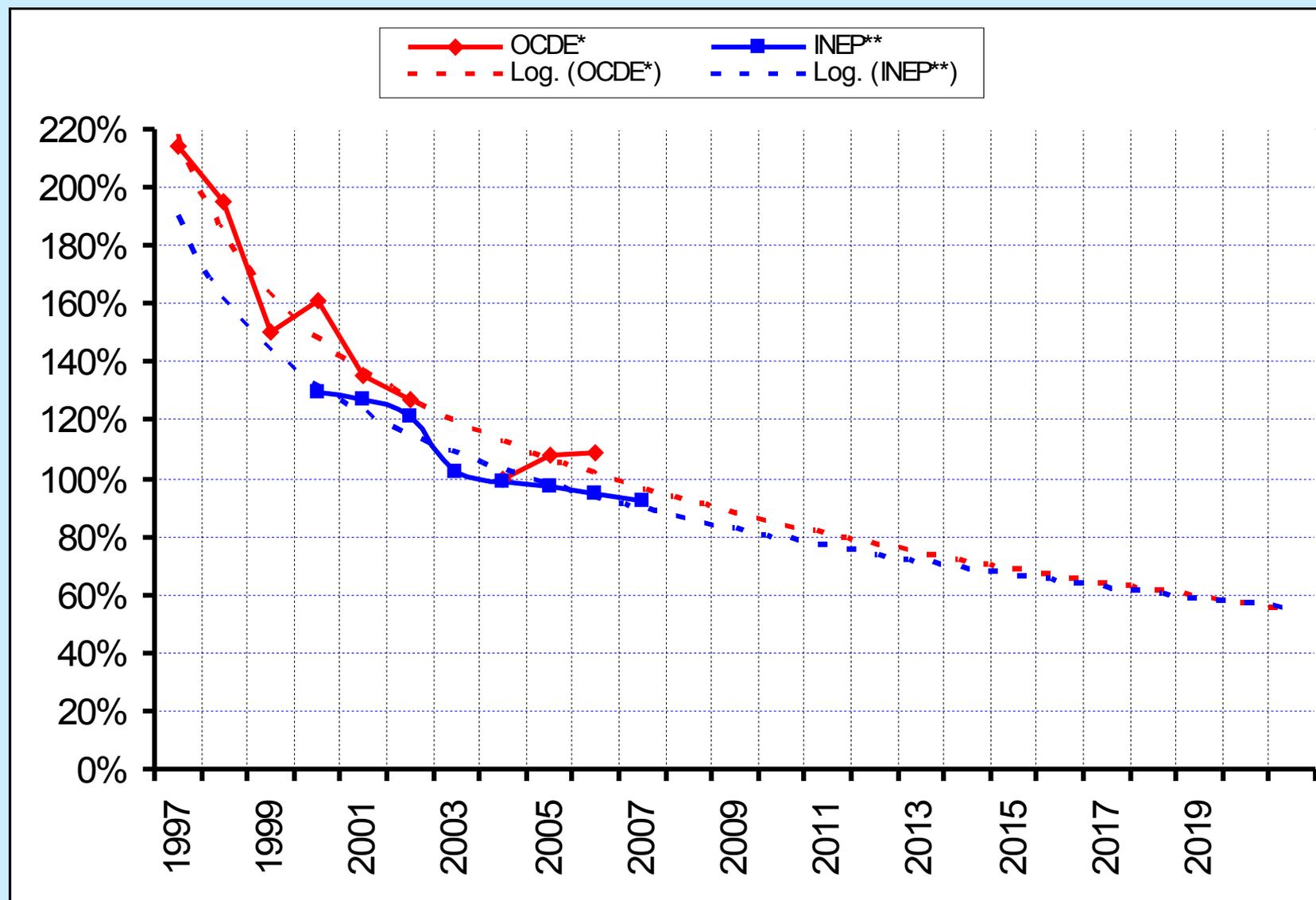
Fonte: OCDE e INEP/MEC

5.1 Custo Aluno Qualidade para o Ensino Superior no período 2011 e 2020

- O primeiro gráfico (abaixo) visualiza os dados do quadro anterior e o segundo apresenta uma projeção desses valores – com linha de tendência logarítmica – até o ano de 2020.

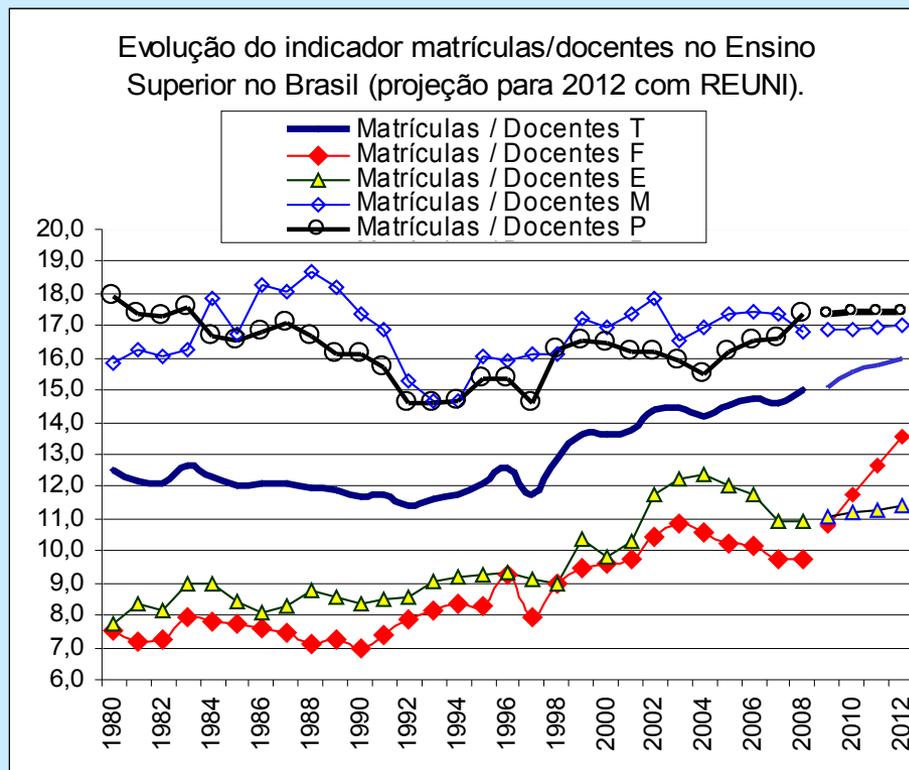
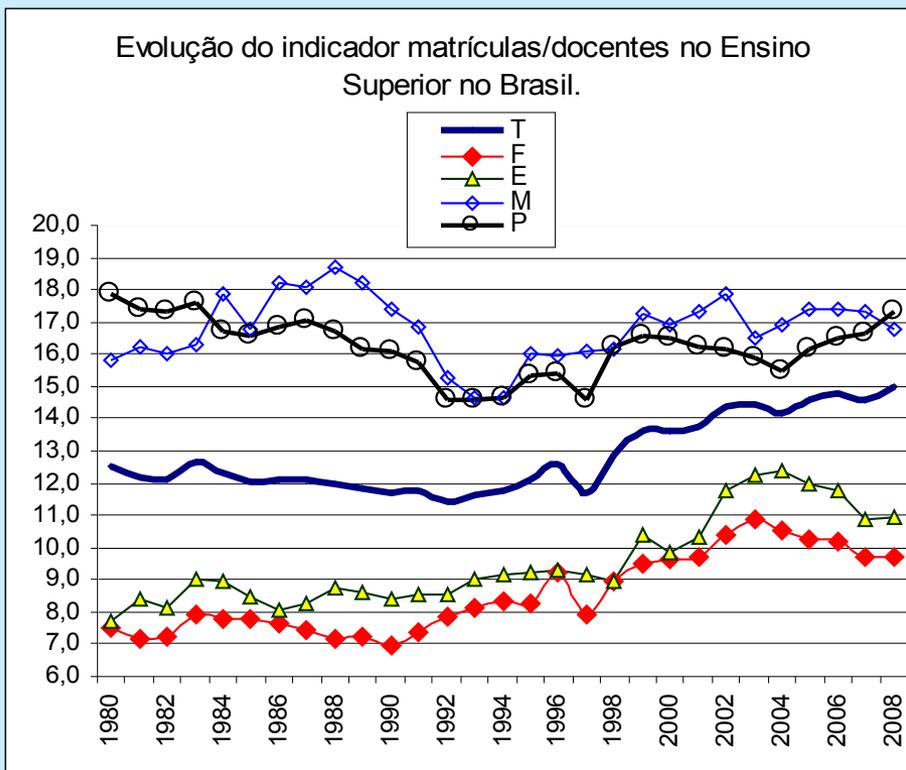


5.1 Custo Aluno Qualidade para o Ensino Superior no período 2011 e 2020



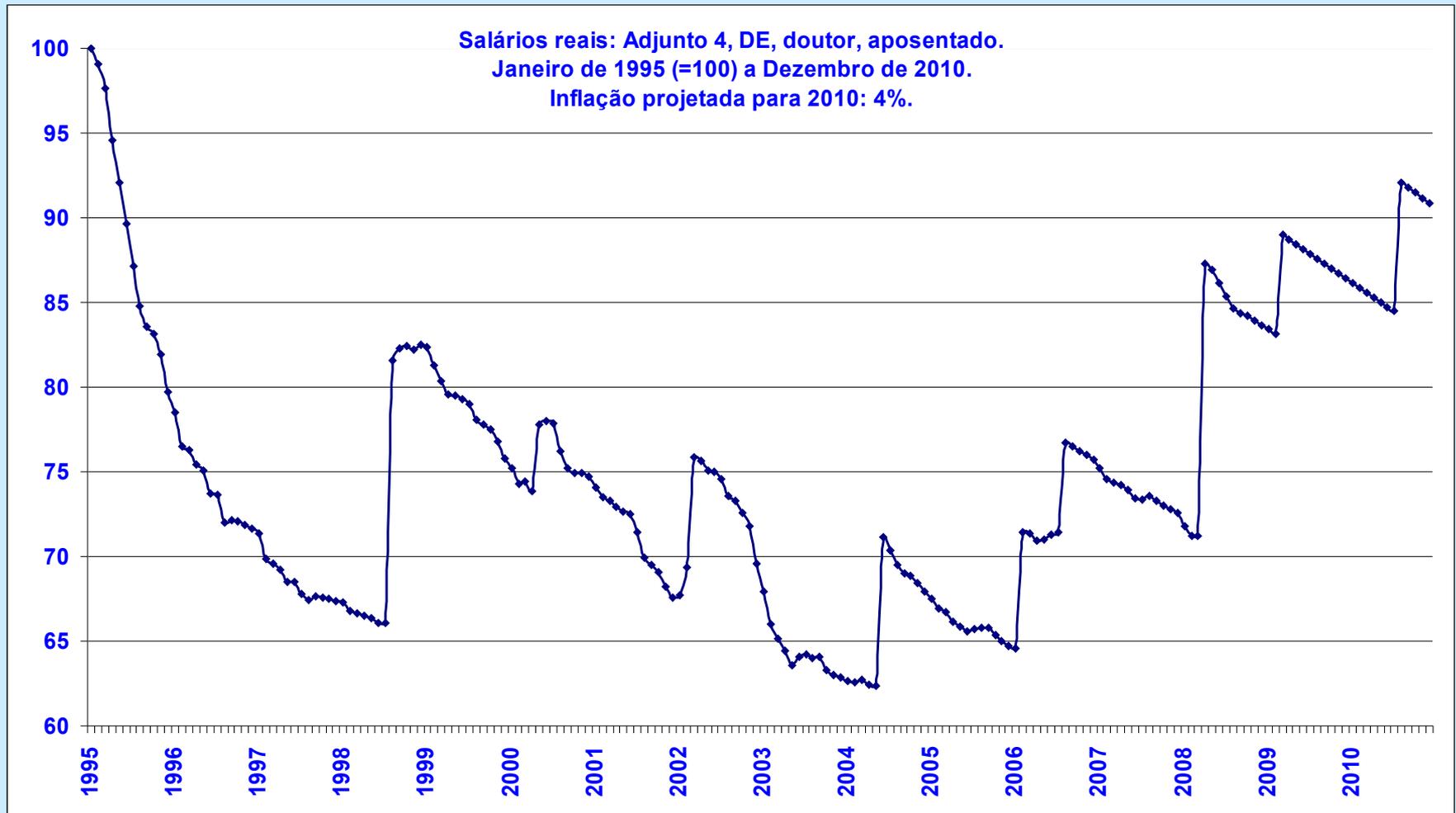
5.1 Custo Aluno Qualidade para o Ensino Superior no período 2011 e 2020

- A expansão e a consolidação do Sistema de Ensino Superior público, com redução progressiva do percentual de investimento necessário, em termos de PIB per capita, depende de vários fatores, dentre os quais mencionamos: o **número de alunos por docente**; e os **salários dos docentes / funcionários** (nos referimos a seguir aos salários dos docentes das IFES).
- Os gráficos seguintes mostram a trajetória, nos sistemas federal, estadual e municipal, do índice de matrículas por docente, entre 1980 e 2008 e uma projeção até 2012, considerando-se: a) o **cumprimento integral do REUNI**; b) a continuidade da **expansão dos sistemas estadual, municipal e privado, com taxas iguais à média do período 1999/2008**.



5.1 Custo Aluno Qualidade para o Ensino Superior no período 2011 e 2020

- Os gráficos deste 'slide' e do próximo mostram a evolução dos salários reais para algumas categorias docentes no período 1995-2010 (neste último ano se supõe uma inflação de 4%).



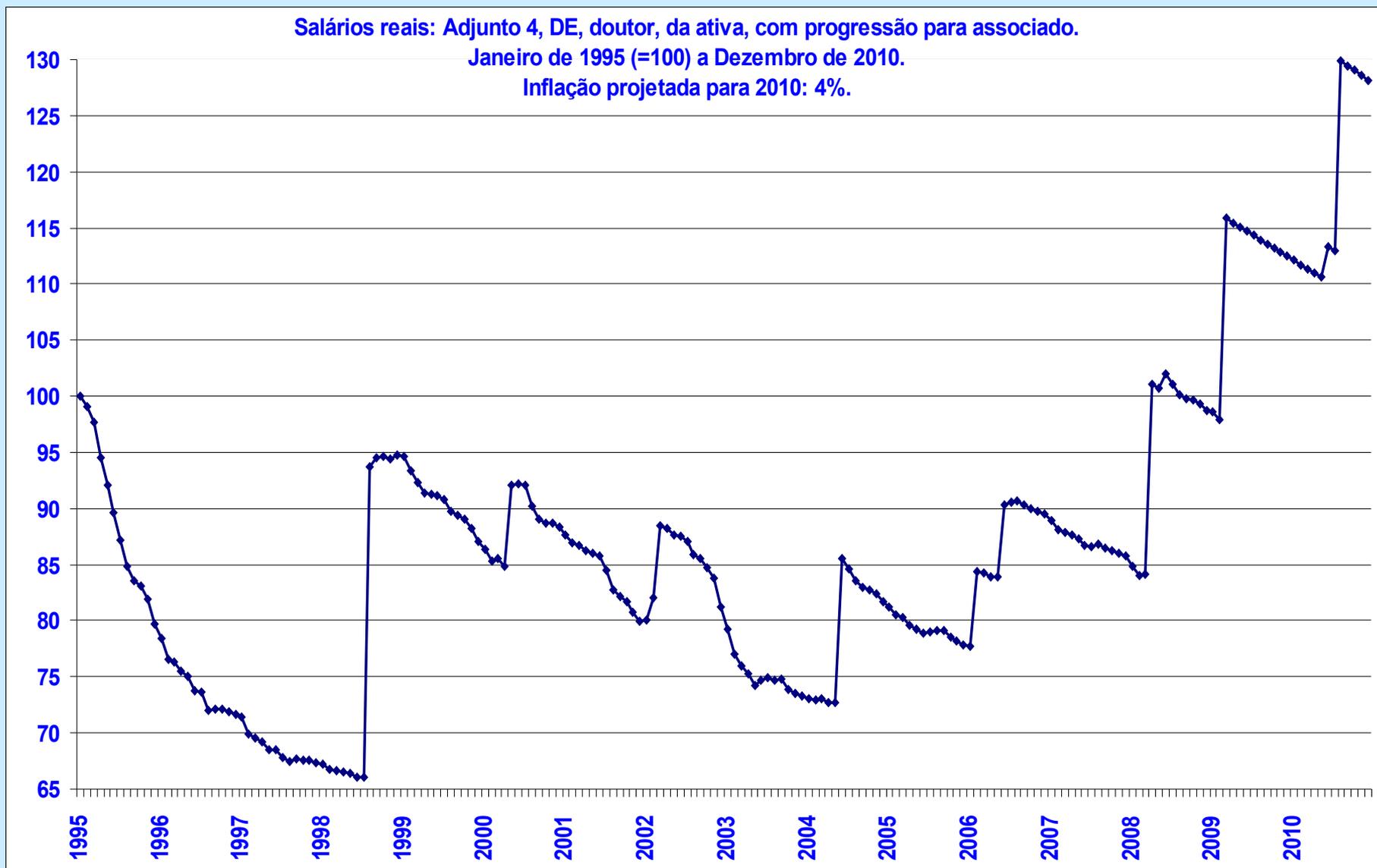
Fonte: PROIFES

5.1 Custo Aluno Qualidade para o Ensino Superior no período 2011 e 2020

Salários reais: Adjunto 4, DE, doutor, da ativa, com progressão para associado.

Janeiro de 1995 (=100) a Dezembro de 2010.

Inflação projetada para 2010: 4%.



Fonte: PROIFES

5.1 Custo Aluno Qualidade para o Ensino Superior no período 2011 e 2020

- Os gráficos anteriores mostram que houve uma **recuperação salarial importante dos salários dos docentes das IFES após 2006**, provavelmente alcançando um **patamar real médio de cerca de 30%** em 2010, o que causará um impacto na folha de pagamento das IFES levemente inferior, posto que o reajuste real dos salários dos funcionários foi um pouco menor.
- Entretanto, a elevação do **número de alunos por professor**, que passará de cerca de **10 (2005/2008) para mais de 13**, após 2011, compensará a elevação salarial real, com sobras, no sistema de IFES, mesmo considerando a equiparação dos salários destes com o dos profissionais do INMETRO.
- O comportamento de **leve ascensão da relação alunos / professor** também no sistema de **IEES** mostra que uma previsão conservadora é que o **investimento por aluno/ano, em 2011, fique próximo a 100% do PIB per capita**.
- Por outro lado, sob a hipótese de uma **futura estabilidade salarial de docentes e funcionários do Sistema de Ensino Superior público**, ao longo da próxima década, é de se prever que a **elevação do número de alunos / professor**, seguindo a tendência induzida pelo REUNI (no Sistema de IFES, que é o maior), levará à queda do investimento por aluno/ano – possivelmente ao nível de **60 a 70% do PIB per capita**, como indicado pela linha de tendência do gráfico anterior (projeção até 2020)

5.2 **Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, por nível de ensino**

- A **universalização do Ensino Infantil / Pré-escola, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, até 2016, são teses que têm boa aceitação.**
- Igualmente **bem acolhida** é a proposta de **ampliação do Ensino Infantil / Creche, para 50% da faixa etária** correspondente, em 10 anos - proposta essa que constou não só do PNE da Sociedade Brasileira como do PNE/2001.
- Portanto, posto que já estão definidos os custos aluno qualidade, tanto inicial quanto final, para os vários níveis de ensino, falta apenas indicar **qual seria um percentual 'razoável' para a expansão do Ensino Superior público até 2020.** Faremos também uma avaliação do Ensino Superior privado.
- **PROPOSTA: aproximar, no Brasil, o percentual de inclusão dos jovens da faixa etária 18-24 anos no Ensino Superior público – e também do Ensino Superior privado – daquele que previsivelmente prevalecerá nos países da OCDE, até o ano de 2050, através de processo de expansão contínua e gradual.**
- Passamos, assim, a apresentar os dados correspondentes aos países da OCDE, seguidos das necessárias projeções, com o objetivo de **DIMENSIONAR a PROPOSTA** acima.

5.2 Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, no Ensino Superior

Taxa de conclusão do Ensino Superior na OCDE e no Brasil: 1999.

	1999		
	% público	% privado	% total
Nova Zelândia	66,5%	0,5%	67,0%
Japão	15,2%	43,0%	58,2%
Finlândia	43,2%	4,9%	48,1%
Dinamarca	47,2%	0,0%	47,2%
Irlanda	42,7%	2,7%	45,3%
Noruega	39,5%	4,3%	43,8%
Estados Unidos	28,1%	14,8%	42,8%
Média OCDE	31,2%	7,8%	39,0%
Islandia	38,0%	0,7%	38,7%
Espanha	34,1%	4,3%	38,3%
Australia	36,6%	0,0%	36,6%
Suecia	30,6%	1,8%	32,4%
Portugal	20,9%	10,3%	31,2%
Alemanha	29,1%	0,0%	29,1%
Suíça	24,0%	2,0%	26,1%
Grécia	20,4%	0,0%	20,4%
República Tcheca	18,4%	0,0%	18,4%
Brasil	4,1%	6,2%	10,3%

Fonte: OCDE, INEP/MEC e IBGE.

Gil Vicente Reis de Figueiredo, professor associado da UFSCar.

5.2 Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, no Ensino Superior

Taxa de conclusão do Ensino Superior na OCDE e no Brasil: 2007.

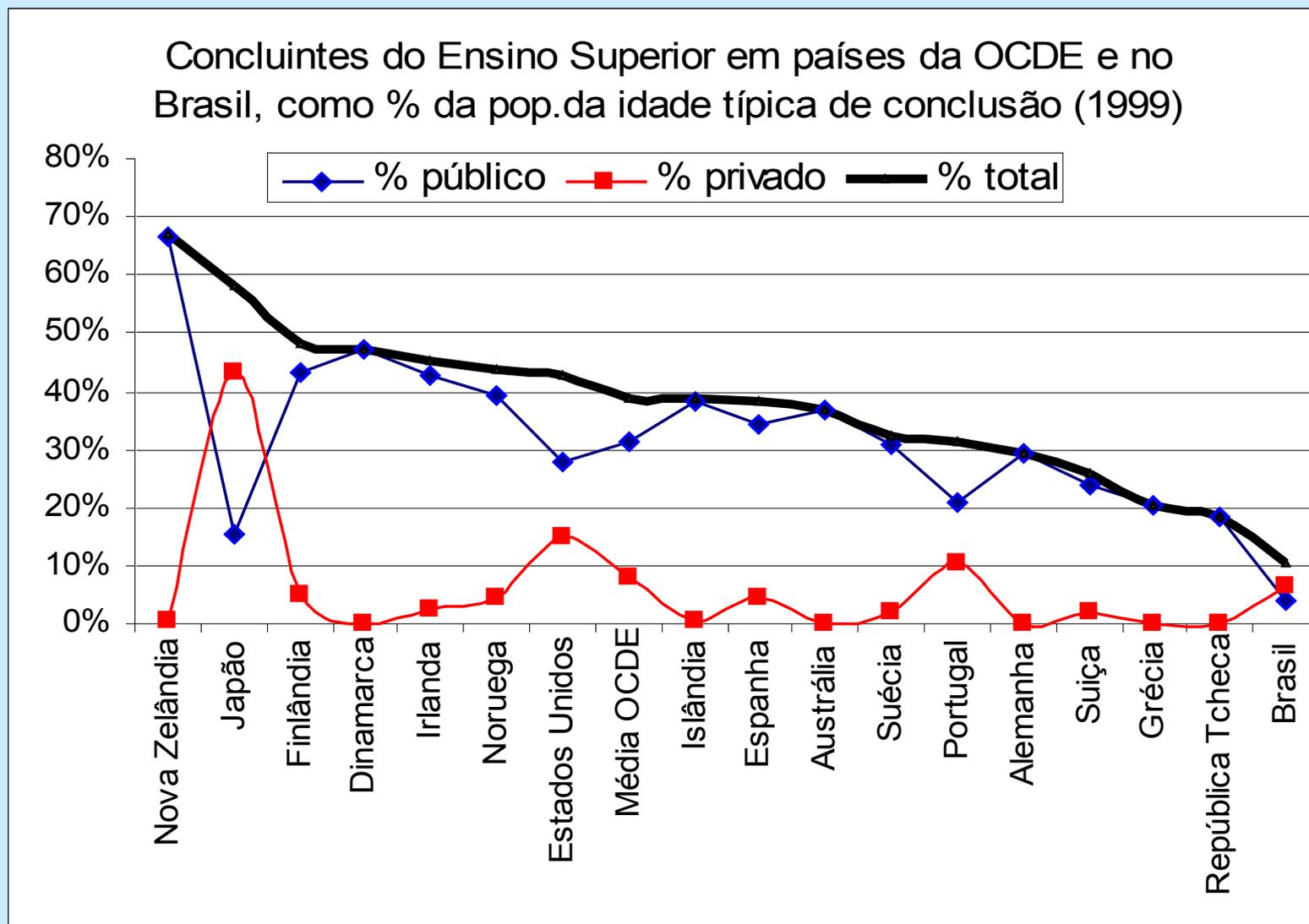
	2007		
	% público	% privado	% total
Irlanda	64,9%	4,1%	69,0%
Nova Zelândia	67,5%	0,5%	68,0%
Japão	17,5%	49,5%	67,0%
Islândia	64,8%	1,2%	66,0%
Dinamarca	58,0%	0,0%	58,0%
Suíça	45,8%	3,9%	49,7%
Finlândia	44,0%	5,0%	49,0%
Portugal	32,6%	16,0%	48,7%
Média OCDE	38,9%	9,7%	48,6%
Estados Unidos	30,6%	16,1%	46,7%
Espanha	41,3%	5,2%	46,5%
Suécia	42,8%	2,5%	45,3%
Noruega	39,6%	4,4%	44,0%
República Tcheca	40,0%	0,0%	40,0%
Austrália	36,6%	0,0%	36,6%
Grécia	34,0%	0,0%	34,0%
Alemanha	33,0%	0,0%	33,0%
Brasil	5,1%	16,2%	21,3%

Fonte: OCDE, INEP/MEC e IBGE.

Gil Vicente Reis de Figueiredo, professor associado da UFSCar.

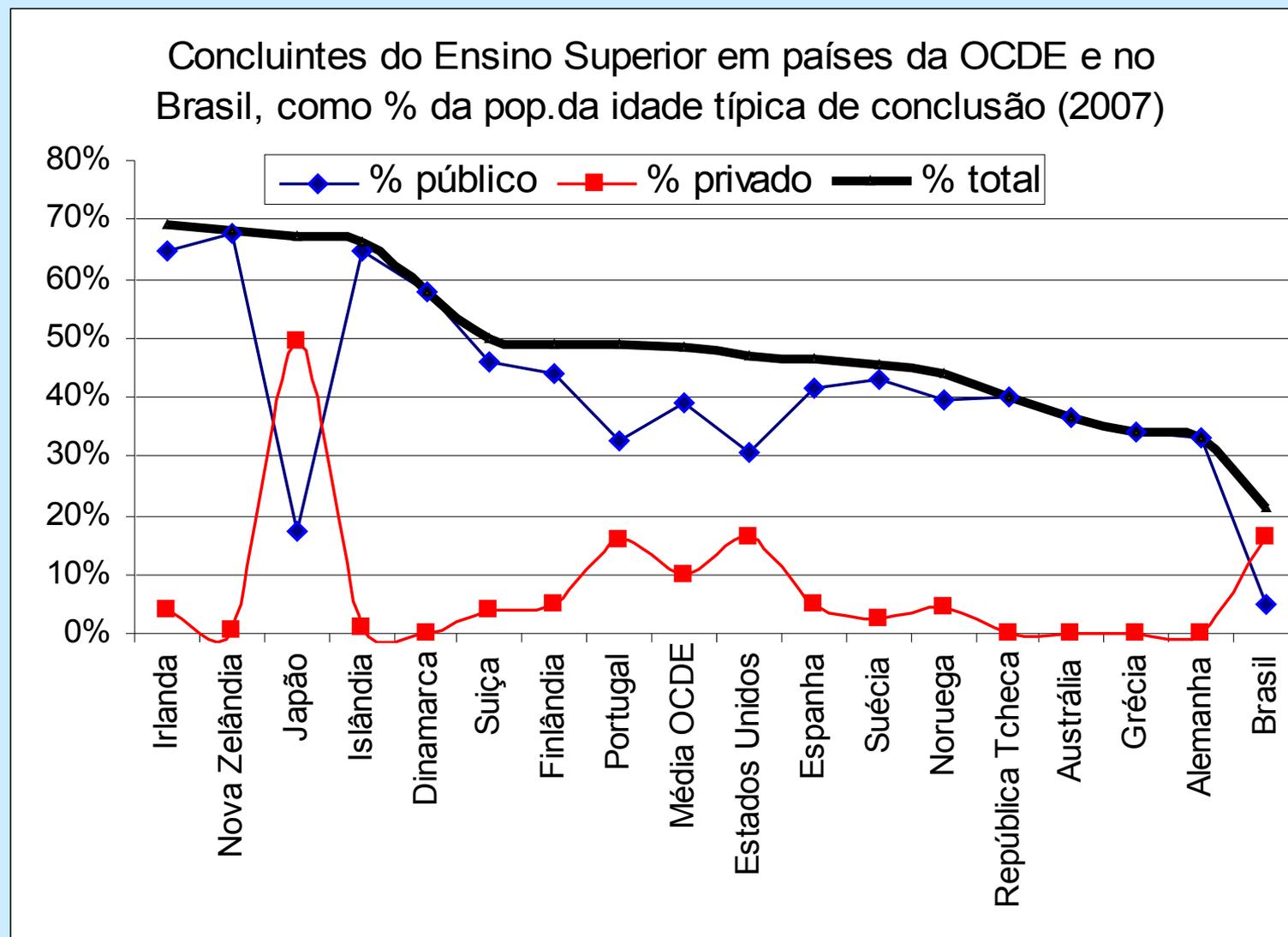
5.2 Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, no Ensino Superior

Os gráficos deste 'slide' e do seguinte dão visibilidade aos dois últimos quadros.



5.2 Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, no Ensino Superior

Os gráficos deste 'slide' e do seguinte dão visibilidade aos dois últimos quadros.



5.2 Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, no Ensino Superior

- Os dados apresentados mostram que:
 - Na **OCDE**, entre 1999 e 2007, houve expansão pronunciada do sistema de **Ensino Superior público**, que incluía em 1999, em média, cerca de 30% dos jovens na faixa etária correspondente e passou a incluir em 2007, também em média, quase 40%;
 - No **Brasil** a ampliação, embora quase proporcional, de 4% para 5% no **Ensino Superior público**, foi numericamente muito pequena, distanciando nosso país da média da OCDE.
 - Na **OCDE**, entre 1999 e 2007, houve expansão discreta do sistema de **Ensino Superior privado**, que passou de cerca de 8% para um valor próximo a 10% da faixa etária.
 - No **Brasil**, no mesmo período, houve expansão vertiginosa do sistema de **Ensino Superior privado**, que foi de 6% para mais de 16%, atrás apenas do Japão, entre os países listados.

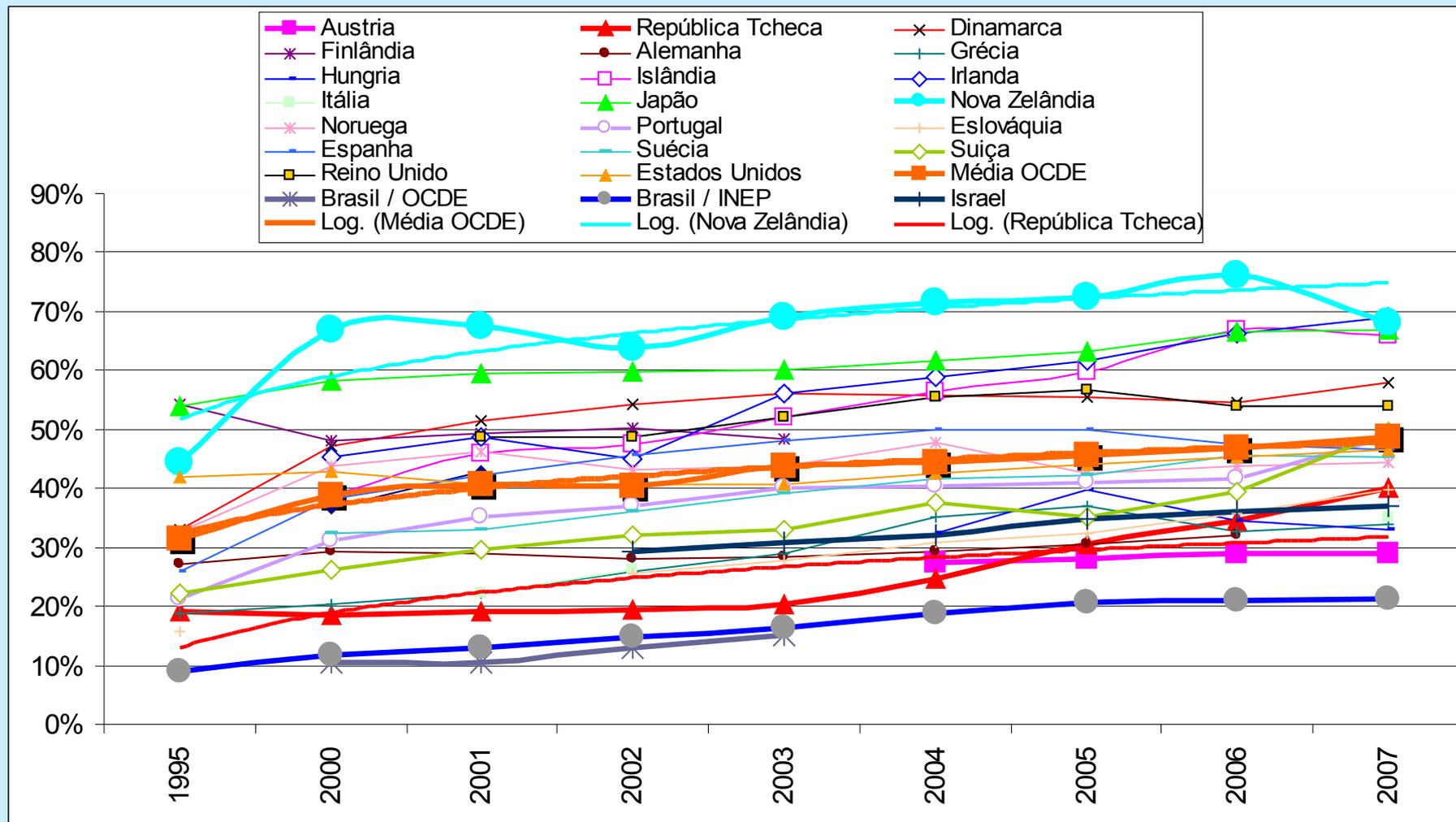
Conclusões:

- a) É necessário **ampliar significativamente o Sistema de Ensino Superior público**;
- b) O **Sistema de Ensino Superior privado já está sobre-dimensionado** e deve se manter **sem crescimento adicional**.

- A seguir analisamos com detalhe o crescimento dos sistemas de Ensino Superior na OCDE, de forma a obter projeções aproximadas de suas dimensões em 2020 / 2050.

5.2 Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, no Ensino Superior

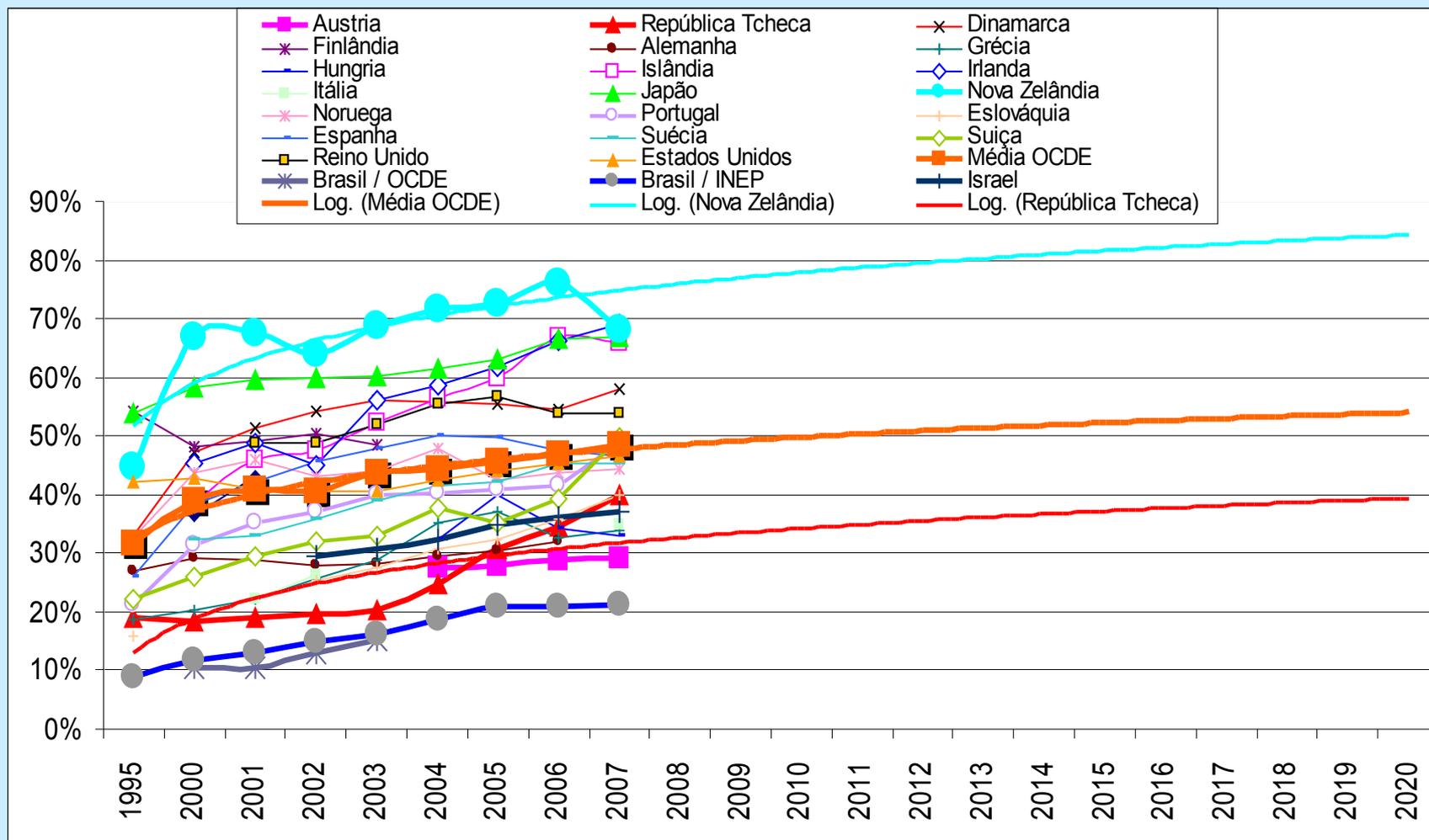
■ Evolução das taxas de conclusão no Ensino Superior, OCDE e Brasil: 1995 – 2007:



Fonte: OCDE, INEP/MEC e IBGE.

5.2 Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, no Ensino Superior

■ Evolução das taxas de conclusão no Ensino Superior, OCDE e Brasil: 1995–2007; projeções até 2020:



Fonte: OCDE, INEP/MEC e IBGE.

5.2 Projeção do % da faixa etária a ser atendido até 2020, no Ensino Superior

- Os dados apontam para uma projeção de crescimento médio nos países da OCDE de 5% no Sistema de Ensino Superior público, até 2020, quando passará a atender algo próximo a 45% da faixa etária (talvez um pouco menos). Nesse ritmo, alcançará possivelmente 55% do atendimento da faixa etária em 2050.
- Já o Sistema de Ensino Superior privado foi, nos países da OCDE, de 8% em 1999 para cerca de 10% em 2007; provavelmente chegará ao patamar de 12/13% em 2020 e a aproximadamente 15% em 2050, mantido o ritmo de crescimento atual.
- Finalmente, se quisermos que o Sistema de Ensino Superior brasileiro se torne similar ao dos países da OCDE em 2050, devemos apontar para o crescimento do Sistema de Ensino Superior público para atender cerca de 50% da faixa etária em 2050 – o que significa, em projeção linear, perto de 20% em 2020. E devemos manter o Sistema de Ensino Superior privado constante nos cerca de 16/17%, como é hoje, sem mais expansão.
- Temos agora todos os parâmetros de Custo Aluno Qualidade e de metas numéricas de atendimento de faixas etárias nos diversos graus de ensino, até 2020. Propomos, para completar o quadro de 2050, a universalização do Ensino Infantil / Creche até 2030, com o acréscimo de outros 50% de atendimento na década 2020/2030 (projeção linear do crescimento projetado para 2010/2020 – atender 50% da faixa etária, saindo dos pouco mais de 13% atuais).
- Apresentamos, então, o quadro completo das projeções a serem seguidas, no próximo ‘slide’.

5.3 Propostas de Custo Aluno Qualidade (2011/2020) e de metas de expansão a serem cumpridas na próxima década e, na seqüência, até 2050.

	Creche	Pré-esc.	Ens.Fund.	Ens.Méd.	Ed.J.A.	Alfab.	Ens.Sup.
CAQi*	25%	20%	20%	20%	20%	10%	100%
CAQ**	30%	25%	25%	25%	25%	10%	60%
2011	* CAQi = Custo Aluno Qualidade inicial						
2020	** CAQ = Custo Aluno Qualidade						

Atendimento
Ed.Jovens/Adultos (a alcançar em 2020, em milhões de alunos)
12

Expansão	
Creche	
2020	50,0%
Ens.Sup.	
2020	2050
20,0%	50,0%

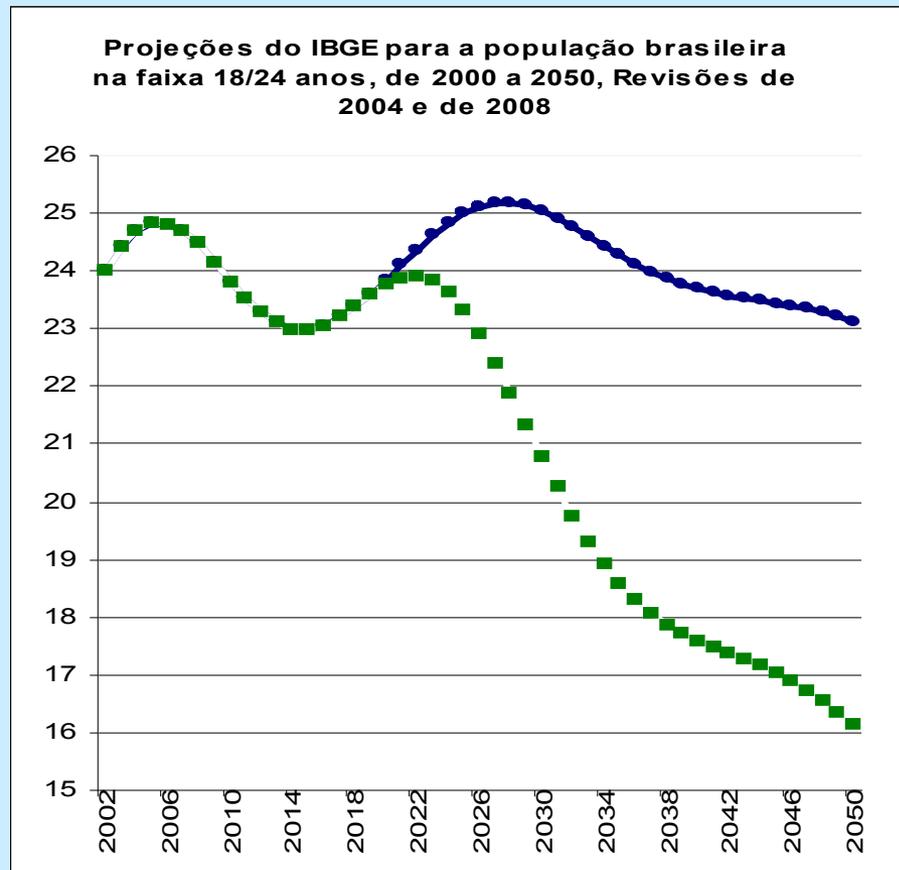
Universalização	
Creche	2030
Pré-escola	2016
Ens.Médio	2016

5.4 Cálculo de impactos dos investimentos em Educação: metodologia para cada nível de ensino.

- Para avaliar os impactos dos investimentos em Educação das propostas de Metas e Diretrizes apontadas, inclusive o CAQ e CAQi, conforme 'slide' anterior, deve-se multiplicar o investimento em PIB per capita, em cada nível de ensino, pelo número de estudantes esperados em cada ano, levando-se em conta a seguinte metodologia, em cada nível de ensino.
- No caso de universalização de atendimento, em especial no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, consideramos que será alcançada a escolarização líquida de 100% de forma linear, com queda progressiva, simultânea e também linear do número de estudantes 'fora de faixa' etária, com estabilização final em 6%, em 2020, tomado esse valor como percentual correspondente à repetência residual.
- No caso do Ensino Infantil / Creche e do Ensino Superior, supõe-se que as metas serão alcançadas com acréscimo linear e gradual do número de matrículas.
- Na Educação de Jovens e Adultos, após um esforço inicial para alcançar em 2020, linearmente, 12 milhões de alunos, projetou-se posterior declínio gradativo, para 6 milhões em 2030, 3 milhões em 2040 e 1 milhão em 2050.
- Em todos os casos, supôs-se o número de matrículas privadas congelado no valor atual.
- Para a erradicação do analfabetismo, a hipótese é que serão abertas turmas anuais recebendo 2 milhões de alunos cada, de 2011 a 2017, para ciclos de 4 anos cada, perfazendo um total de 14 milhões de alunos com ciclos completos até 2020, quando será atingida a meta e o programa extinto.

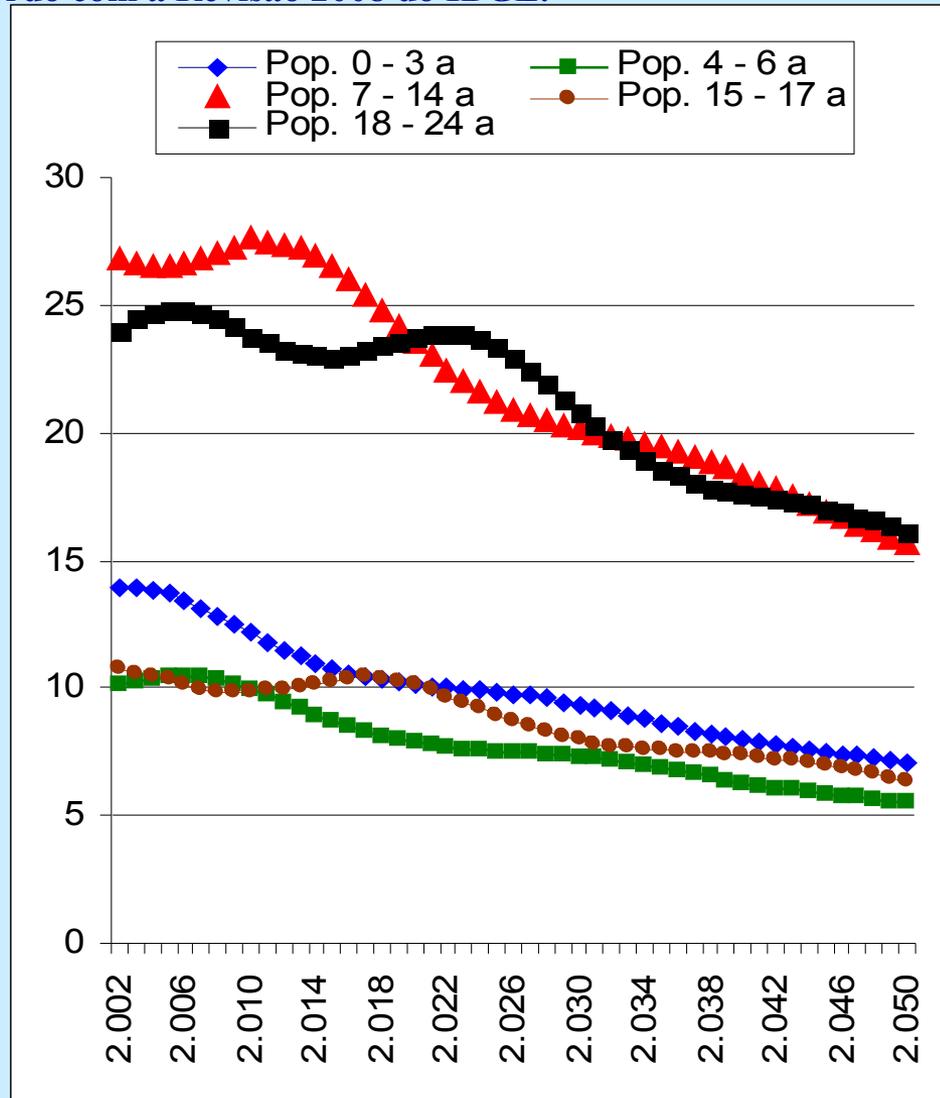
5.4 Cálculo de impactos dos investimentos em Educação: projeções de população por faixa etária até 2050.

- Nos cálculos foi utilizada a estimativas da população brasileira por faixa etária, até 2050 – utilizamos as previsões do IBGE: Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050 – Revisão 2008. Metodologia e Resultados (IBGE, Diretoria de Pesquisas, DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS).
- É relevante mencionar que a Revisão 2008 muda de maneira importante as anteriores previsões feitas pela Revisão 2004, conforme mostra o gráfico comparativo a seguir, para a faixa etária 18-24 anos.



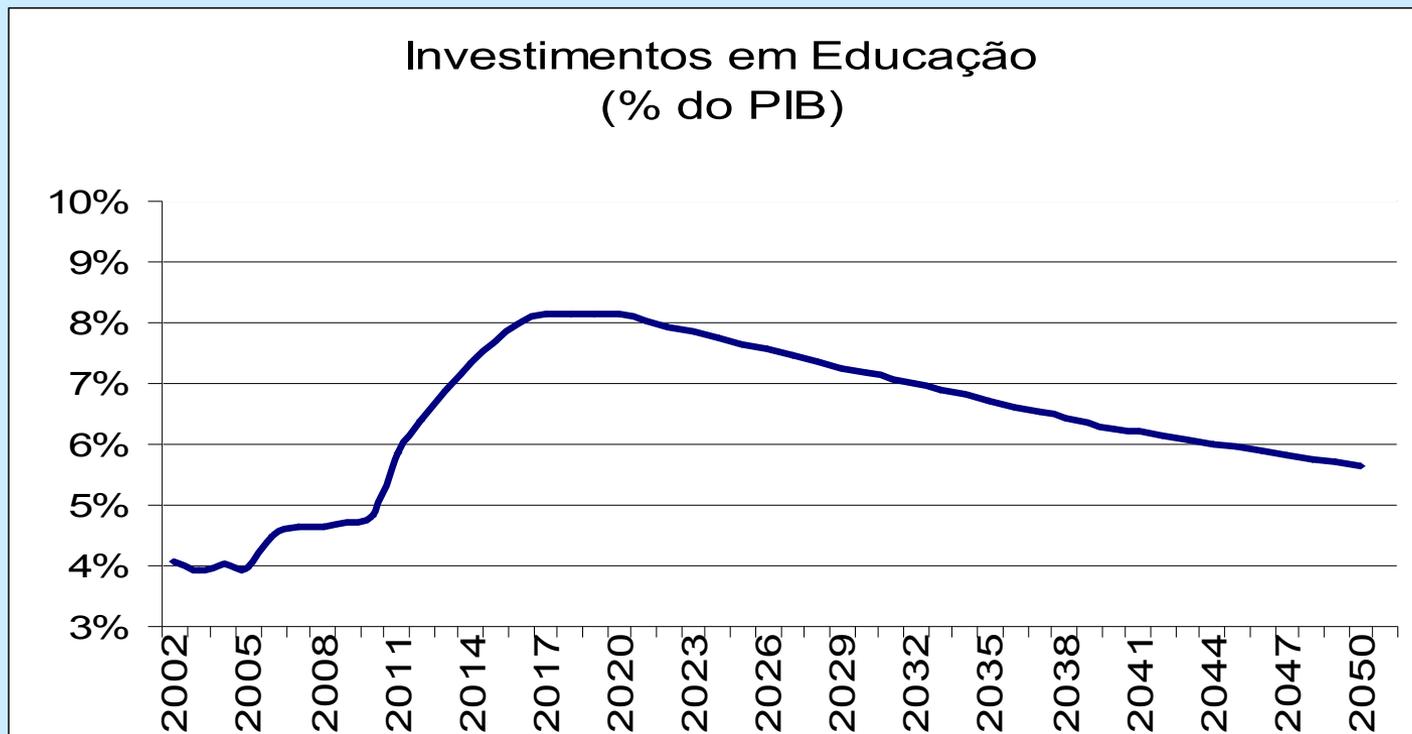
5.4 Cálculo de impactos dos investimentos em Educação: projeções de população por faixa etária até 2050.

- O gráfico a seguir mostra a expectativa de evolução da população nas faixas etárias dos diversos níveis de ensino, até 2050, de acordo com a Revisão 2008 do IBGE.



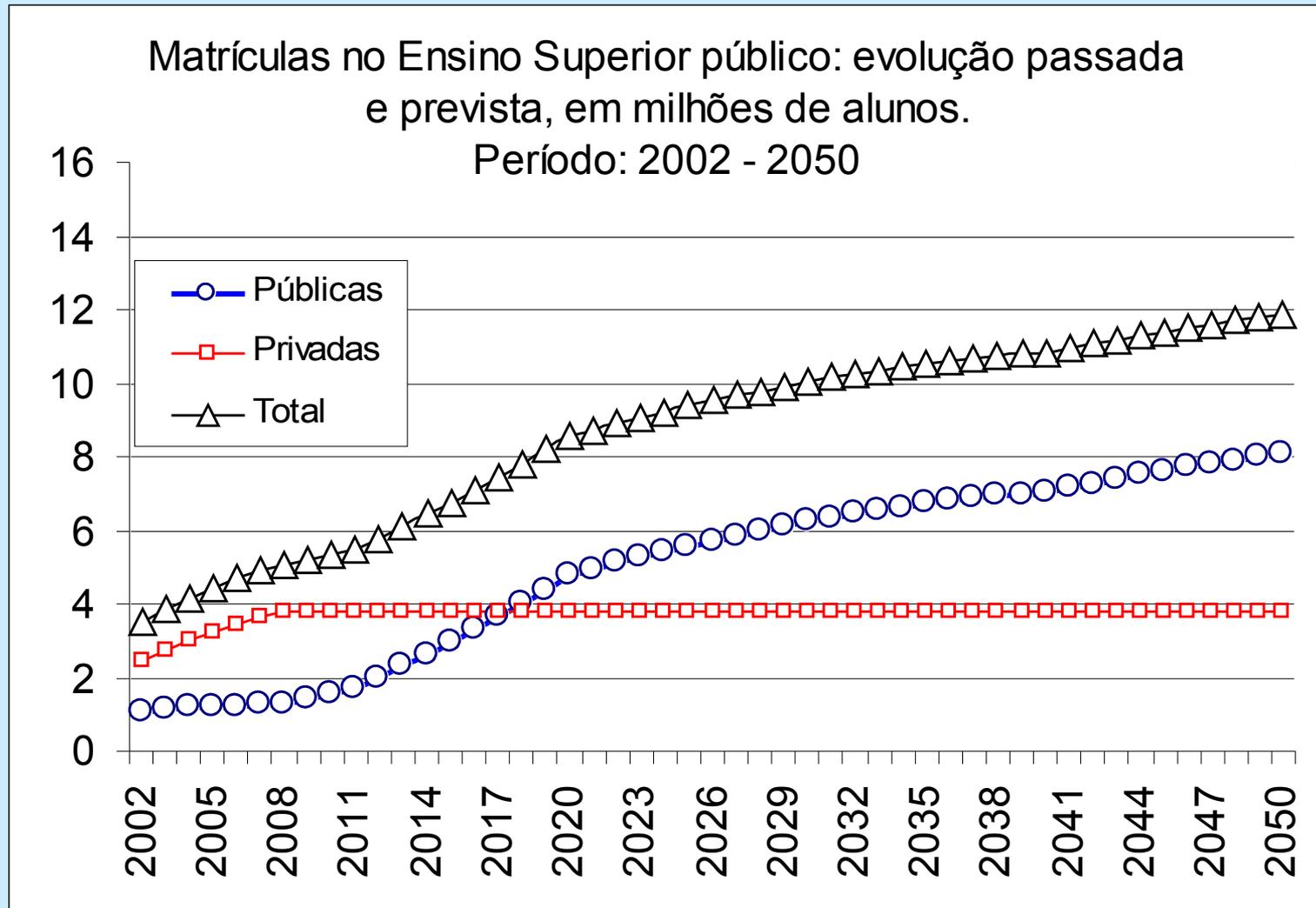
6 Simulador de Impactos e de matrículas.

- Foi montado um Simulador de Impactos, que permite digitar os valores das variáveis CAQ e CAQi, para todos os níveis de ensino, e ainda metas de expansão e universalização do atendimento para cada um desses níveis.
- O Simulador informa o investimento global em Educação necessário e, ainda, em cada nível de ensino, em termos de percentuais do PIB brasileiro por ano, durante o período considerado (2011-2050).
- No caso do Ensino Superior, é projetado o atendimento – em milhões de estudantes e em termos do percentual da faixa etária incluído – para o setor público e privado.
- No caso das metas e diretrizes propostas, o investimento a ser feito pode ser visto no gráfico a seguir.

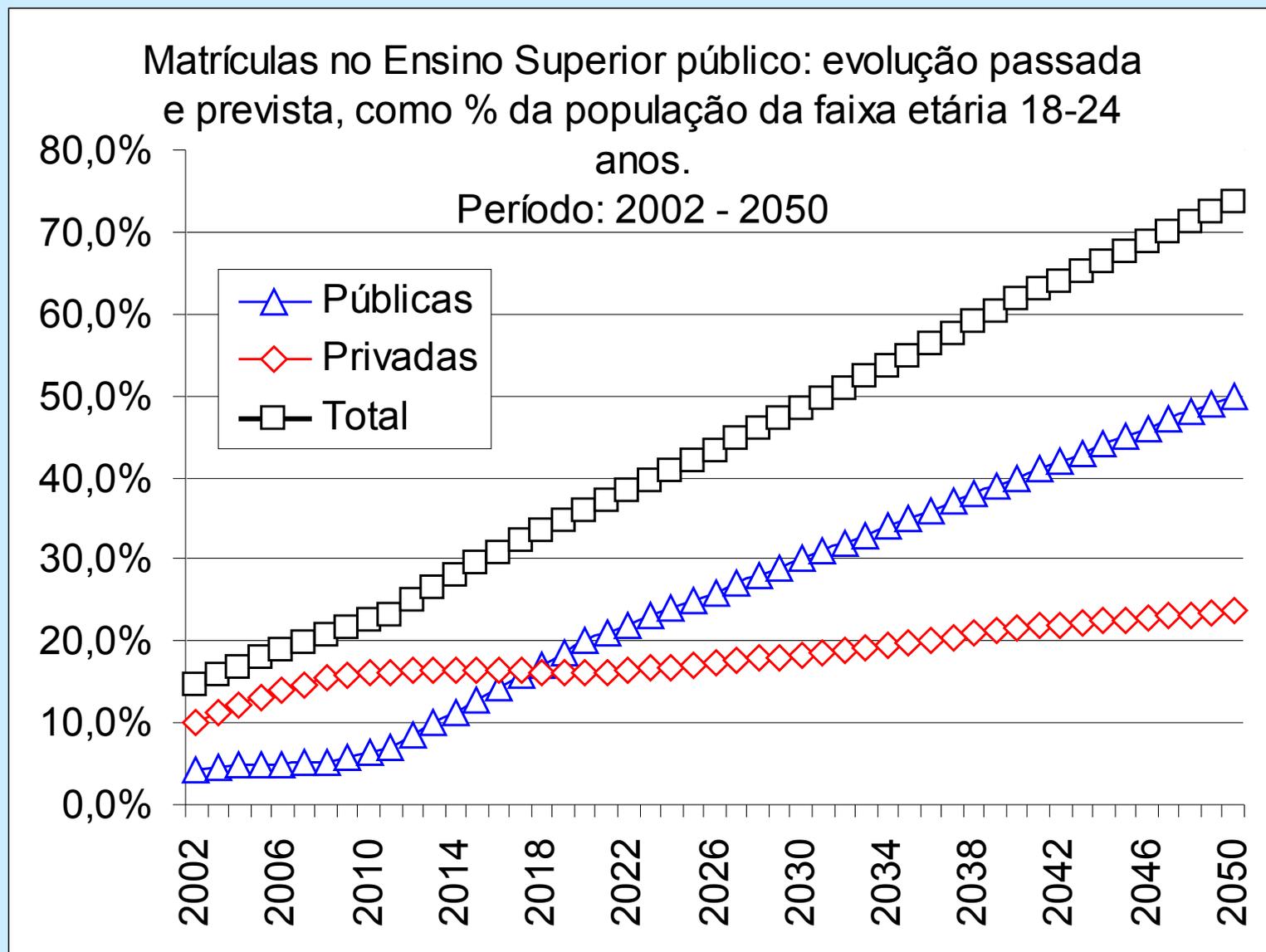


6 Simulador de Impactos e de matrículas.

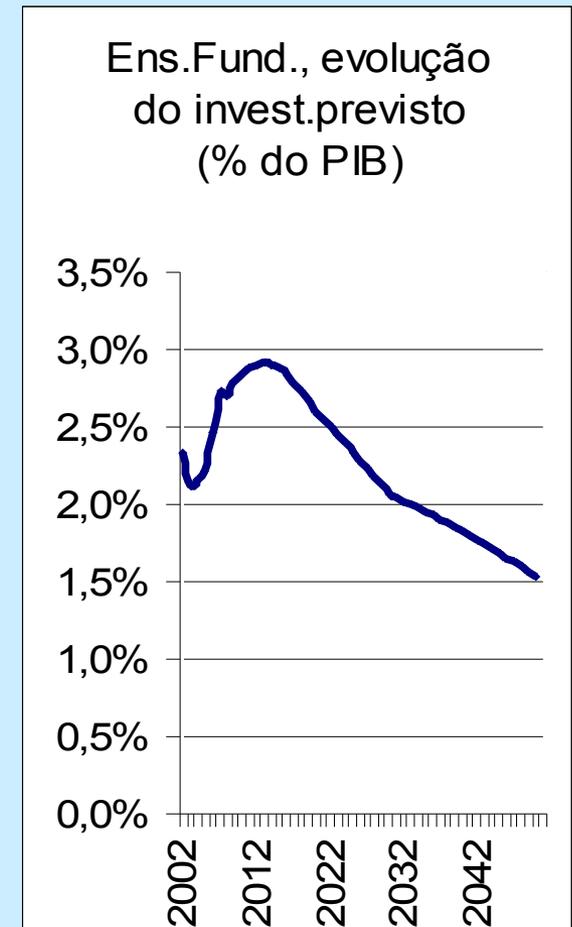
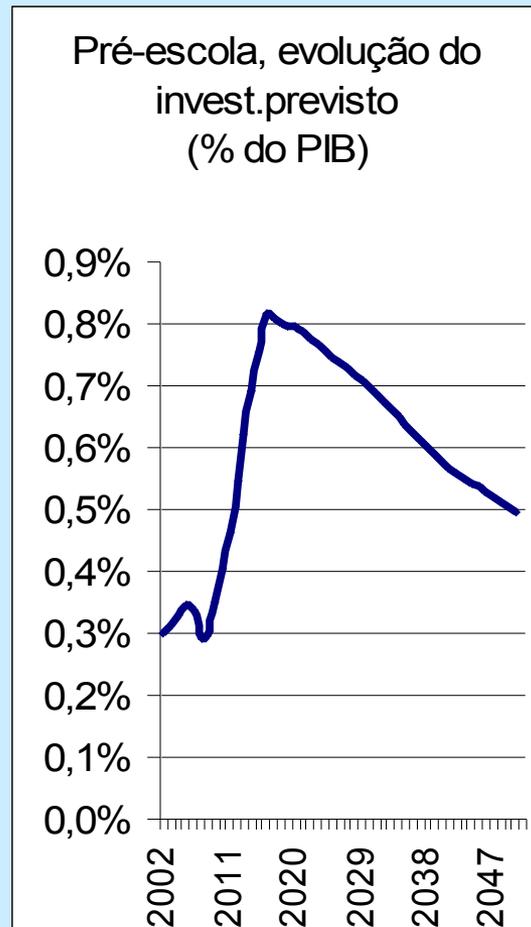
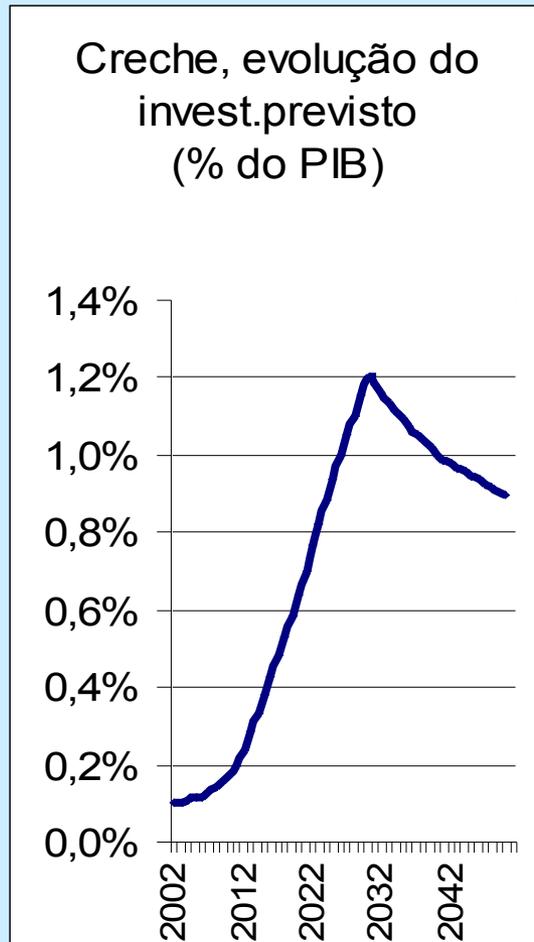
- A evolução das matrículas no Ensino Superior e os investimentos necessários nesse e nos demais graus de ensino podem ser vistos nos gráficos que se seguem.



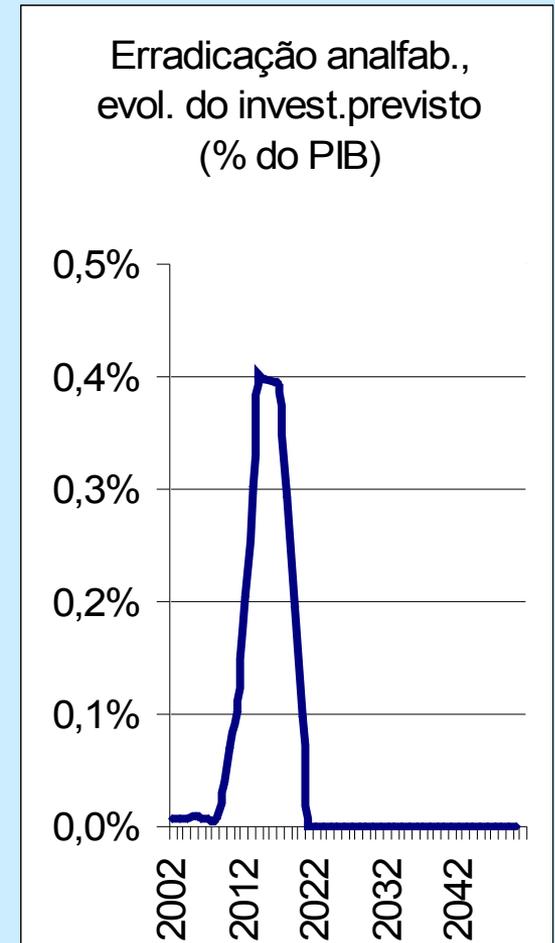
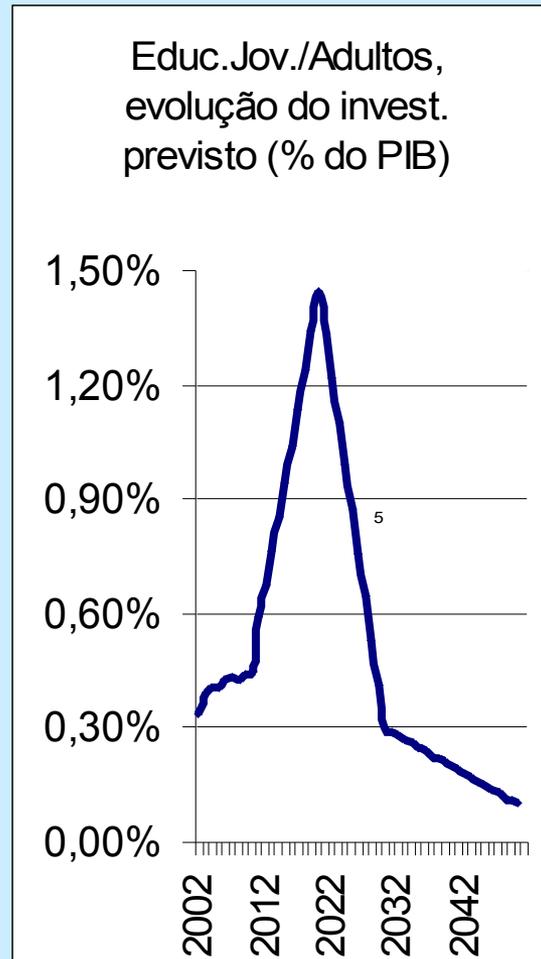
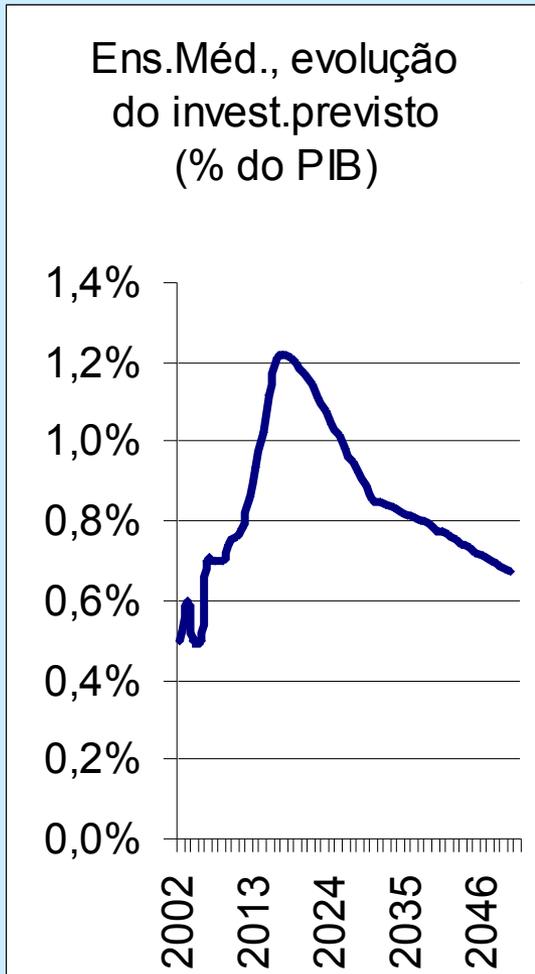
6 Simulador de Impactos e de matrículas.



6 Simulador de Impactos e de matrículas.



6 Simulador de Impactos e de matrículas.



6 Simulador de Impactos e de matrículas.

